

Luís Cardoso
Almeida, Unip. Lda.

FABRICO DE PORTAS, JANELAS E ELEMENTOS SIMILARES EM ALUMÍNIO

✉ luis.aca@portugalmail.pt

☎ 962 694 169

Zona Industrial da Mota | Rua 9, Lote 63A | Gafanha da Encarnação

Estofador do Bairro
Alberto Manuel da Silva Lopes



✉ estofadordobairroal@sapo.pt
☎ T: 239 110 588
M: 966 308 090 - 917 091 600
Rua de Angola, n.º 81 A - Bairro Norton de Matos
3030-037 COIMBRA

C
das *Províncias*

Campeão

DIRECTOR LINO VINHAL
www.campeaoprovincias.pt
PREÇO 1€ | 2ª SÉRIE | ANO 25 | EDIÇÃO N.º 1307 | 21 DE MAIO DE 2026 | SEMANÁRIO À QUINTA-FEIRA
Telef. 239 497 750 | E-MAIL: campeaournal@gmail.com

VIA
CAMPERS
VIACAMPERS, LDA

IC2 Km 177,3
(Ao lado das Bombas da Repsol)

☎ 967 291 212

SEMANÁRIO NO PAPEL (QUINTAS-FEIRAS)... DIÁRIO ONLINE (WWW.CAMPEAOPROVINCIAS.PT)... VESPERTINO DIGITAL (DE SEGUNDA A SEXTA) | AUDIÊNCIA QUALIFICADA

NÃO CONSEGUIMOS APROVEITAR OS MILHÕES DA EUROPA

A pouco mais de quatro meses do prazo limite, Portugal executou apenas 55% dos fundos do PRR. Um estudo do economista Eugénio Rosa, a que o “Campeão” teve acesso, acusa Governos de incompetência e revela que sectores cruciais como a Saúde e Habitação continuam com atrasos graves. Dados do Eurostat confirmam que Portugal investe muito menos do que os países menos desenvolvidos da UE, comprometendo o crescimento da riqueza por habitante e agrava o fosso económico. **PÁGINA 6**

Metrobus contribui para Coimbra dar futuro à Estação Nova

O edifício histórico da Estação Nova, que encerrou a actividade ferroviária devido ao Metrobus, fica por conta da Câmara de Coimbra, que deseja aproveitar o espaço para dar as boas-vindas aos turistas e actividades empresariais de inovação. A passagem do imóvel para o Município aconteceu no mesmo dia em que se assinalou a crescente utilização do Metrobus, atingindo um milhão de passageiros e abrindo caminho para a expansão da rede a Cantanhede e Condeixa. **PÁGINA 3**

A inteligência artificial já chegou. E a escola?

A inteligência artificial já entrou no quotidiano dos alunos. Entre oportunidades, desigualdades e riscos, a escola enfrenta agora um desafio decisivo: aprender a integrá-la sem abdicar do pensamento crítico, da relação humana e do papel central dos professores. **PÁGINA 16**

ENTREVISTA



João Pedro Gaspar
Presidente da PAJE - Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos

PÁGINA 7

Expo Miranda do Corvo marca novo rumo para o concelho

José Miguel Ramos Ferreira faz o balanço dos primeiros seis meses de mandato como presidente da Câmara de Miranda do Corvo, numa entrevista ao “Campeão” onde revela a estratégia para fixar os jovens e atrair famílias aproveitando o facto de o concelho ter ficado a 20 minutos de Coimbra com o Metrobus. Este novo rumo ganha força já de 28 de Maio a 1 de Junho com a realização da ExpoMiranda, renovada, mais atractiva e com mais 25% de empresas. **PÁGINAS 10 E 11**

Quando o sucesso parece obrigar os jovens a partir

Entre a mobilidade dos alunos, a instabilidade dos professores e o papel do ensino profissional, o Campeão das Províncias reflecte sobre a forma como as escolas da Mealhada podem ajudar os jovens a olhar para o território como lugar de futuro. **PÁGINA 15**

Paulo Jorge Rodrigues
ORÇAMENTOS GRÁTIS

CONSTRUÇÃO CIVIL E PINTURAS
Fornecimento e aplicação de capoto e pladur

Tlm: 965 068 789 * 3020-522 LARÇÃ
paulorodrigues1b@hotmail.com
ALVARÁ N.º 98616

ARM
CONSTRUÇÕES
Unipessoal, Lda.

JÁ PEDIU O SEU ORÇAMENTO CONNOSCO?

☎ 915 492 691
📍 SOUSELAS

Qualidade, Compromisso e Confiança!

CONSTRUÇÃO CIVIL | OBRAS PÚBLICAS | REMODELAÇÕES

FREGUESIA DE FEIRA
ALMALAGUÊS
GASTRONOMIA E ARTESANATO

Tradição, Cultura e Gastronomia!

29 maio - sexta
19H00 | INAUGURAÇÃO AO SOM DOS GAITEIROS “OS PRIMOS”
20H00 | JANTAR PROMOVIDO PELAS ASSOCIAÇÕES
22H00 | ATUAÇÃO DA BANDA LOW COST
24H00 | ENCERRAMENTO
15H00 | REABERTURA DA FEIRA COM INAUGURAÇÃO DE ESPAÇO INFANTIL

30 maio - sábado
15H00 | AULAS ABERTAS CAVAQUINHO/CAIXA E BOMBO/GAITA DE FOLÉS INICIATIVA PROMOVIDA PELA CANFA
16H00 | ATUAÇÃO DOS GRUPOS FOLCLÓRICOS:
GRUPO FOLCLÓRICO CIR TORRE DE BERA
GRUPO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO “ROSAS DA AMOREIRA”
GRUPO FOLCLÓRICO E ETNOGRÁFICO “AS TECEDERIAS DE ALMALAGUÊS”
18H00 | WORKSHOP PASTÉIS DE ARROZ-DOCE
- CONFARRIA DO ARROZ-DOCE
20H00 | JANTAR PROMOVIDO PELAS ASSOCIAÇÕES
21H30 | DUETO MUSICAL LÍDIA CAROLINA & RICARDO BARBOSA
22H30 | DJ PEDRO DUARTE - NOITE TEMÁTICA ANOS 90
24H00 | ENCERRAMENTO
09H30 | REABERTURA DA FEIRA

31 maio - domingo
10H00 | CAMINHADA “LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO”
13H00 | ALMOÇO PROMOVIDO PELAS ASSOCIAÇÕES
15H00 | AULAS ABERTAS DANÇA TRADICIONAIS/OFICINA DE CORO COMUNITÁRIO INICIATIVA PROMOVIDA PELA CANFA
15H00 | ENTREGA DE PRÉMIOS
PROVA DE VINHOS
3º CONCURSO DE JANELAS, VARANDAS E ALDEIAS FLORIDAS MÉRITO
16H00 - ATUAÇÃO DO GRUPO aBAND onados
20H00 - ENCERRAMENTO

Alvará N.º 125 16/2006

RECICLAGEM MIRANDENSE, LDA.

RECICLAGEM DE SUCATAS • TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DE MERCADORIAS • COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS E PEÇAS

☎ 912 357 758 • 938 794 999 📍 GAIATE - MIRANDA DO CORVO

IMPORSEAL
Vedantes, Rolamentos e Acessórios, Unipessoal, Lda.

☎ 239 499 080
✉ geral@imporseal.pt

Alto da Romeira, Armazém 8, AP. 8193
Zona Industrial da Pedrulha
3020-264 Coimbra

Especialidade em enguias

Casa de Petiscos

Caldeirada de Enguias * Arroz de Enguias
Enguia Frita * Ensopado de Enguias
Enguias Grelhadas * Açorda de Enguias
Enguias em Vinho d' Alhos

☎ 239 646 461 | 915 487 732 | Rua Gago Coutinho | Vila Nova de Anços

TRS
TRANSPORTES RAMOS & SILVEIRO, LDA.

• TRANSPORTES • MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
• ALUGUER DE MÁQUINAS • OBRAS PÚBLICAS

☎ 918 755 025 / 914 506 583 / 239 914 413 ✉ ramossilveirolda@gmail.com
📍 Rua Lordemão de Baixo, 31/33 | Lordemão | 3020-244 Coimbra
Armazém 2-3 Outeiro do Botão | Rua Porto Seco s/n: 3020-521 Botão

COLECTIVIDADES VOLTAM A ENCONTRAR-SE EM SOUSELAS E BOTÃO

JOANA ALVIM

O XI Encontro das Colectividades de Souselas e Botão está de regresso nos dias 29, 30 e 31 de Maio, com a fórmula que o tornou conhecido: associações à volta da mesa, música para vários públicos, comida de conforto, crianças entretidas e uma freguesia inteira chamada a participar. Para João Paulino, presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão, eleito pelo Avançar Coimbra, esta edição tem ainda um significado particular. É o primeiro encontro organizado pelo novo Executivo, que tomou posse recentemente, e chega num momento em que a Junta procura “virar um bocadinho a página” e dar uma nova dinâmica ao território.

O evento arranca na sexta-feira, 29 de Maio, às 19h30, com a cerimónia de abertura e o desfile da Festa da Flor, uma iniciativa dinamizada pela Biblioteca Anexa e pela sua bibliotecária. A proposta junta crianças da freguesia e pessoas mais idosas num trabalho comunitário que já começou antes da festa propriamente dita: flores, decorações, pequenas criações e uma preparação colectiva que dá o tom ao encontro.



Para João Paulino, presidente da União de Freguesias de Souselas e Botão, esta edição tem ainda um significado particular: É o primeiro encontro organizado pelo novo Executivo

A Festa da Flor abre o encontro com uma marca intergeracional: crianças, idosos e comunidade a trabalharem juntos antes de a música e a gastronomia tomarem conta do recinto

A prata da casa abre o palco

A primeira noite será muito marcada pela chamada “prata da casa”. Às 21h30, sobem ao palco os Barca dos Castiços, grupo de Souselas que representa bem essa

aposta em valorizar o que nasce na própria freguesia. Mais tarde, às 23h30, actua Leonor Quinteiro, jovem artista que apresentou recentemente um single. A noite termina já pela madrugada, à 1h00, com DJ João Maçãs. João Paulo Silvestre Pau-

lino sublinha que esse é um dos grandes objectivos do encontro: promover tudo o que é da região e, sempre que possível, da própria freguesia. A presença de grupos de fora não é vista como uma concorrência, mas como uma forma de acrescentar valor, atrair novos públicos e estimular os artistas locais a continuarem a crescer.

Sábado com bombos, gaitas e Trabalhadores do Comércio

O segundo dia, 30 de Maio, promete manter o recinto em movimento. O programa inclui a presença dos gaiteiros Ciprigaitas e dos bombos Vai a Todas, trazendo ao encontro uma energia popular, festiva e bem enraizada nas tradições locais.

À noite chega um dos momentos mais esperados: os Trabalhadores do Comércio, cabeça de cartaz desta edição, actuam às 21h30. Segue-se, às 23h30, o grupo Rock Luso, e a festa continua pela madrugada com DJ Nuka, à 1h00.

A escolha do cartaz mostra bem essa tentativa de equilíbrio entre tradição, artistas locais, música popular e nomes capazes de atrair

visitantes de fora. O encontro cresceu muito pela mão da comunidade, mas hoje já tem público que chega também pelo programa, pela entrada gratuita e, claro, pela promessa de uma mesa bem composta.

Domingo de manhã activa e tarde de folclore

O último dia, 31 de Maio, começa às 11h00 com uma aula de Zumba, dinamizada pelas Zumbásticas, pensada para pôr a freguesia a mexer logo pela manhã. A partir das 14h45, actua a Tuna Souselense, outro nome com forte ligação local. Pelas 15h30, o programa prossegue com o Festival Folk, pela Casa do Povo, encerrando o encontro com uma nota de tradição, identidade e cultura popular.

Doze associações, muitas cozinhas e pratos que já fazem tradição

Este ano deverão estar presentes cerca de doze colectividades, cada uma com a sua bancada, a sua cozinha, a sua equipa de voluntários e a sua forma de contribuir para o ambiente da festa.

Boa comida, música e convívio continuam a ser os três ingredientes principais de um evento que ajuda as associações a financiar actividades e a reforçar a sua presença na freguesia

O objectivo é claro: criar condições para que estas associações possam angariar fundos, desenvolver actividades, melhorar os seus espaços e manter viva a dinâmica comunitária que lhes dá sentido. E depois há a comida, que no encontro não é detalhe: é chamamento. Há quem vá de propósito pelo bacalhau com batata a murro, pelo bife na pedra, pela chanfana, pelo leitão, pelas francesinhas ou por outros pratos que já conquistaram público. João Paulino resume com naturalidade: “o português gosta sempre de um

bom prato”. E, neste caso, o prato ajuda também a apoiar as associações.

O primeiro grande teste do novo executivo

Organizar o encontro não é tarefa simples. O presidente fala de uma logística exigente e de custos elevados para a dimensão de uma Junta de Freguesia. Acresce o facto de este ser o primeiro grande evento preparado pelo actual executivo. João Paulino já conhecia a iniciativa por ter participado noutras funções, mas admite que não conhecia a “retaguarda” — a parte invisível, trabalhosa e muitas vezes complexa que permite que tudo aconteça.

O desafio, diz, tem obrigado a “grande ginástica”: gerir recursos, adaptar o programa às capacidades financeiras existentes e garantir que, apesar das limitações, o encontro mantém a qualidade e a identidade que o público já espera.

Crianças, famílias e um recinto para todos

O encontro quer ser familiar. Para os mais novos estão previstos insufláveis, pinturas, actividades de recorte e outras propostas pensadas para ocupar as crianças e permitir que os pais também aproveitem a festa. Esta preocupação com diferentes públicos ajuda a explicar a longevidade da iniciativa.

Souselas, Botão e uma vontade de “fazer melhor”

A Entrevista sobre o Encontro acabou por abrir também uma janela para os primeiros meses de João Paulino na presidência da União de Freguesias. O autarca reconhece que o início tem sido exigente, mas garante que não foi surpreendido pelas dificuldades. “Se fosse fácil, provavelmente não me candidatava”, afirma, deixando perceber que encarou a candidatura com consciência dos problemas e vontade de intervir.

O objectivo que traça é o de criar uma Freguesia com mais planeamento, mais organização e uma estrutura de trabalho mais clara. A expressão “deixar a casa organizada” surge como síntese desse caminho. Para o presidente, os votos recebidos traduzem agora uma obrigação: corresponder, dar impulso à freguesia e tentar fazer melhor.

XI ENCONTRO DAS COLECTIVIDADES
GASTRONOMIA, ARTESANATO E ANIMAÇÃO
29, 30, 31 MAIO 2026

Sexta-feira
19:30 CERIMÓNIA DE ABERTURA
Desfile da FESTA DA FLOR
21:30 BARCA DOS CASTIÇOS
23:30 LEONOR QUINTEIRO
01:00 DJ João MAÇÃS

Sábado
Gaiteiros “CIPRIGAITAS”
Bombos “VAI A TODAS”
21:30 TRABALHADORES DO COMÉRCIO
23:30 Viver o Pr Preparar e

Domingo
11:00 Zumba “ZUMBÁSTICAS”
14:45 TUNA SOUSELENSE
15:30 FESTIVAL FOLCLORE
GRUPO ETNOGRÁFICO DA CASA DO POVO DE SOUSELAS
01:00 DJ NUKA

ENTRADA LIVRE
RECINTO DE FESTAS SOUSELAS

ORGANIZAÇÃO: UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SOUSELAS E BOTÃO
Com o apoio da CÂMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

ESTAÇÃO NOVA DE COIMBRA VAI TER UM OUTRO FUTURO

LUÍS SANTOS

A Câmara Municipal passou a ser a responsável pelo antigo edifício da antiga estação ferroviária de Coimbra-A (Estação Nova), por um período de 50 anos, e também pela requalificação da faixa de terrenos do domínio rodoviário sob o IC2. Em negociação com a Infraestruturas de Portugal está também a passagem para a esfera da autarquia dos terrenos próximos da beira-rio para criar habitação e serviços, a custos acessíveis.

Na passada terça-feira, a Estação Nova foi o palco da assinatura dos novos acordos que transferem para a Câmara Municipal a gestão deste edifício histórico e de várias parcelas de terreno ao longo do IC2. A sessão contou com a presença da presidente da autarquia, Ana Abrunhosa, do ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, e do vice-presidente da

Coimbra-A com várias valências

Para a antiga estação ferroviária de Coimbra-A estão previstas diversas valências, sendo uma delas a instalação de um Centro de Boas-Vindas aos turistas, que a Câmara pretende avançar desde já, por não necessitar de grandes obras.

Pretende-se, também, instalar ali a GoCoimbra, a futura Agência Municipal para o Investimento e Inovação (que sucede nas funções à sociedade iParque).

A autarquia deseja, ainda, criar um espaço dedicado a actividades culturais e promoção de produtos locais, assim como abrir uma praça na antiga zona das plataformas ferroviárias para reforçar a ligação pedonal e ciclável à frente ribeirinha e ao Metrobus.

A presidente da Câmara, Ana Abrunhosa, promete que o programa de reconversão do edifício incluirá uma auscultação à população.

Infraestruturas de Portugal (IP), Carlos Fernandes.

Após cerca de 140 anos de funcionamento, a Estação Nova encerrou a circulação ferroviária em Janeiro deste ano, decorrente da transformação do antigo ramal até Coimbra-B no canal do

Metrobus.

O protocolo de subconcessão do IP à Câmara abrange uma área de 5.286 metros quadrados (incluindo o edifício de passageiros e as antigas plataformas), com o Município a assumir a responsabilidade de reconverter

o espaço. O investimento global estimado (incluindo terrenos) poderá atingir os 16 milhões de euros, num horizonte máximo de sete anos.

O objectivo passa por transformar o edifício histórico num espaço multifuncional ligado à inovação, cultura e valorização da Baixa e da frente ribeirinha, preservando a memória ferroviária.

Habitação e escritórios

À margem do protocolo assinado, a presidente da Câmara, Ana Abrunhosa, assumiu publicamente a forte vontade do Município em adquirir a posse de outros terrenos da IP adjacentes à Estação Nova e próximos do passeio ribeirinho. O objectivo é implementar um projecto que contemple comércio, escritórios e, fundamentalmente, habitação a custos acessíveis com preços regulados e controlados.

"Sabemos que aqueles



A antiga estação ferroviária passa para a Câmara, por um período de 50 anos

terrenos têm valor e nós queremos ter lá classe média, jovens e queremos ter lá escritórios", afirmou Ana Abrunhosa, sublinhando que a intenção é evitar que a zona se torne "inacessível" e lembrando que se trata de uma área com baixo risco de inundação.

Avança em primeiro lugar, no edifício da estação, um Centro de Boas-Vindas aos turistas

A autarquia revelou que já existem várias empresas interessadas em construir no local e que decorrem

negociações com a tutela, com a IP a aguardar que o actual executivo municipal proceda à revisão do plano urbanístico para a margem direita - desenvolvido no mandato anterior - para avaliar a viabilidade do projecto. Em cima da mesa poderá estar um contrato onde os investimentos prometidos pela IP para Coimbra sirvam de contrapartida.

Para já avança a requalificação de oito parcelas de terreno ao longo do IC2, que abrange uma área total de 26.900 metros quadrados. A Câmara passará a assegurar a manutenção, conservação e limpeza destes espaços, que serão destinados a parques de estacionamento e apoio ao transporte público.

ADESÃO AO METROBUS IMPULSIONA EXPANSÃO A CANTANHEDE E CONDEIXA

LS

O Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM) alcançou uma marca histórica ao registar um milhão de passageiros desde que a operação comercial do Metrobus passou a ser paga, em Janeiro.



Em quatro meses o Metrobus atingiu a marca de um milhão de passageiros

O recorde diário no Metrobus foi estabelecido a 6 de Maio, contabilizando 13.410 passageiros num único dia

O número que superou as projecções iniciais em 20% foi celebrado, na passada terça-feira, pelo ministro das Infraestruturas e Habitação, Miguel Pinto Luz, durante uma viagem de Metrobus entre as estações da Portagem e de São José, em Coimbra. E este sucesso precoce da adesão dos utentes já está a servir de alavanca para discutir o

futuro e a expansão da rede na região.

Contrariando as expectativas do sector, que previa uma quebra na procura após o fim do período de gratuitidade, o Metrobus - que utiliza autocarros eléctricos articulados em via dedicada - tem registado um crescimento sólido.

Só em Abril, o sistema atingiu os 280 mil passageiros, traduzindo-se num aumento de 57,4% face ao primeiro mês de operação. Nos meses de Março e Abril, a procura situou-se mais de

40% acima do que tinha sido inicialmente projectado. O recorde diário foi estabelecido no dia 6 de Maio, contabilizando 13.410 passageiros num único dia.

O troço urbano entre a Portagem e o Alto de São João concentra a esmagadora maioria do tráfego, representando 80% do total de validações. Segundo o ministro das Infraestruturas, estes indicadores têm um impacto ambiental directo e muito significativo: "Tirámos 750 mil carros a andar no território", enfatizou Miguel Pinto

Luz, sublinhando o papel do sistema na requalificação do tecido urbano e na promoção de uma mobilidade mais sustentável e saudável.

Uma área metropolitana

À boleia dos bons resultados, o Governo confirmou que já se encontra em conversações com o Município de Coimbra e com a Comunidade Intermunicipal (CIM) Metropolitana de Coimbra para expandir o Metro Mondego. O objectivo passa por dotar a infraestrutura de uma "capilaridade mais fina" para servir os concelhos limítrofes que orbitam em redor da cidade, tais como Cantanhede e Condeixa-a-Nova.

"Estamos a desenhar cidade, mas também estamos a desenhar região", apontou o governante, destacando a necessidade de encarar Coimbra como uma "macro-região".

Esta estratégia de expan-

são está a ser planeada de forma integrada com os futuros investimentos de transporte do país. A ideia fulcral é articular a rede de Metrobus com a futura estação de alta velocidade projectada para Coimbra, maximizando o

seu potencial de captação de passageiros. Esta interconectividade será reforçada pela transformação do IP3 em perfil de auto-estrada e pela ligação à A13 em Souselas.

O Executivo espera que o modelo do Metro Mondego venha a "contaminar positivamente" o resto do país, servindo de espelho para futuros sistemas semelhantes planeados para a região de Leiria, o Algarve ou a zona de Braga.

Próximas fases e prazos em Coimbra

O volume expressivo de passageiros é ainda mais relevante se tivermos em conta que o percurso do Metrobus ainda não se encontra totalmente concluído. Actualmente, o serviço assegura a ligação entre Coimbra, Lousã e Miranda do Corvo. Contudo, a expansão dentro da malha urbana de Coimbra já tem prazos definidos pela Metro Mondego e pela Infraestruturas de Portugal:

O próximo prazo marcado no calendário é o início do próximo ano lectivo (Setembro) para a entrada em funcionamento do troço entre a Portagem e a Estação de Coimbra-B. Para isso as obras deverão terminar em Junho e iniciar-se a fase de testes.

Também para a parte final do Verão está apontada a abertura parcial da Linha do Hospital até à Praça da República, o que já vai servir um núcleo central da cidade de Coimbra.

Até ao início de 2027 aponta-se a conclusão total da restante Linha do Hospital.

ASCENSOR

↑ A SUBIR

JOAQUIM REIS – Há momentos no futebol que transcendem os 90 minutos e entram directamente para as páginas douradas da história de um clube. Para a Académica de Coimbra - OAF, o tão ansiado regresso à Liga 2 não é apenas uma subida de divisão, é o renascer do orgulho de uma cidade que respira a mística estudantil. E no topo desta caminhada triunfal há uma figura que se destaca pela resiliência, liderança e visão: o Presidente Joaquim Reis. Tendo assumido o cargo apenas no ano passado, para um triénio que vai até 2028, é sob o seu mandato que a "Briosa" alcançou o tão desejado regresso ao futebol profissional, garantindo a subida à Liga 2 após uma vitória por 3-0 frente ao Trofense, num Estádio Cidade de Coimbra que bateu recordes de assistência na Liga 3. Médico dentista de profissão, Joaquim Reis, ao assumir a presidência, definiu metas claras para a reestruturação e sustentabilidade da Académica. Com os pés bem assentes na terra, mas com os olhos postos na grandeza que o símbolo do losango exige, foi traçando um rumo de estabilidade, rigor financeiro e união em torno do plantel. "A mística não se compra, herda-se". E esta Direcção soube devolver aos jogadores e aos adeptos a audácia dos tempos de glória. O Presidente foi o elo de ligação perfeito entre a exigência dos estudantes, a paixão dos adeptos veteranos e a garra de um balneário que nunca deixou de acreditar. Soube blindar o grupo de trabalho, reestruturar o clube de dentro para fora e, acima de tudo, devolver a Coimbra o respeito que a Académica impõe no panorama do futebol nacional.

ANTÓNIO BARBOSA – É o treinador de futebol que liderou a Académica de Coimbra - OAF no regresso à Liga 2, alcançado no passado sábado. O técnico português, de 43 anos, conta no seu currículo passagens por clubes como a Sanjoanense, Varzim e Trofense, tendo assumido o comando técnico da equipa da Briosa em Outubro de 2024, numa altura em que o clube atravessava um momento bastante delicado e cinzento na Liga 3. O trajecto de António Barbosa em Coimbra é definido por uma reviravolta na tabela classificativa, assente em resiliência, organização táctica e liderança emocional. Quando chegou à Académica o clube encontrava-se num modesto 8.º lugar da Série B da Liga 3, somando apenas 6 pontos em 7 jogos. O primeiro grande mérito do treinador foi estancar a crise de resultados, incutir uma nova mentalidade competitiva e desenhar uma equipa sólida (frequentemente assente no seu sistema táctico preferencial, o 4-3-3), conseguindo estabilizar as exhibições e iniciar uma escalada categórica rumo aos lugares de decisão. O treinador assumiu publicamente que este foi o "melhor grupo" que orientou na sua carreira e o seu trabalho focou-se no crescimento interno diário, extraindo o rendimento máximo de vários atletas que superaram as expectativas ao longo da temporada. Em suma, o trabalho de António Barbosa na Académica de Coimbra foi de reconstrução. Pegou num emblema histórico futebol português que estava adormecido e, através de um processo diário rigoroso e humilde, devolveu a estabilidade desportiva e o orgulho à massa associativa, carimbando o regresso dos estudantes aos palcos do futebol profissional.

MARIANO LÓPEZ E FRANCISCO CRISTÓVÃO – O Académico de Viseu alcançou um feito histórico ao garantir a subida à Primeira Liga. No comando do clube e da estrutura do futebol profissional estão figuras-chave que dividem a liderança institucional e a gestão da Sociedade Anónima Desportiva (SAD): Mariano López como presidente da SAD (o investidor e principal responsável pela gestão do futebol profissional) e Francisco Crustóvão, presidente do Clube eleito em 2025. A promoção dos "Viriatos" ao escalão máximo do futebol português é um dos acontecimentos marcantes porque representa o fim de um jejum de 37 anos, após o Académico de Viseu ter passado quase quatro décadas por divisões secundárias e até distritais, o que torna este regresso um momento de enorme carga emocional para a cidade e para a região da Beira Alta. Desde a entrada do grupo de investidores liderado por Mariano López, o clube estruturou-se, modernizou a sua gestão e assumiu abertamente a ambição de subir. Este sucesso valida o forte investimento financeiro e desportivo feito nos últimos anos.

FIGURA DA SEMANA

AFONSO EULÁLIO, O CICLISTA FIGUEIRENSE QUE PEDALA COM ÊXITO EM ITÁLIA

O jovem ciclista da Figueira da Foz, Afonso Eulálio, de 24 anos, está a ser a grande sensação do desporto nacional e vive um autêntico conto de fadas na Volta a Itália (o Giro). A competir ao mais alto nível do ciclismo mundial (World Tour) ao serviço da equipa Team Bahrain Victorious, Afonso Eulálio tem estado no topo das atenções ao ter assumido a liderança da classificação geral na 5.ª etapa do Giro, juntando-se ao restrito e histórico grupo de ciclistas portugueses (como Acácio da Silva e João Almeida) que já conseguiram liderar a prova italiana. E de onde vem este jovem? Afonso Eulálio começou por praticar BTT, mas o seu talento foi detectado de uma forma pouco convencional. António Amorim (antigo ciclista e actual massagista da equipa EF Education-EasyPost) reparou que o nome de Afonso aparecia constantemente bem colocado nos rankings e decidiu enviar-lhe uma mensagem privada pelo Facebook, perguntando se ele estaria interessado em experimentar o ciclismo de estrada. O jovem figueirense, de Ferreira-a-Nova, mostrou-se imediatamente receptivo e ingressou na estrada apenas no seu segundo ano de júnior (o escalão sub-19), algo considerado muito raro e difícil no ciclismo moderno, onde a maioria dos atletas começa a competir em escolas de ciclismo ou, no limite, em cadetes. Apesar de ser tudo uma novidade, Afonso adaptou-se rapidamente, revelou ser um ciclista muito "duro" mentalmente e ganhou logo duas das suas primeiras corridas. Nos seus primeiros tempos de estrada, o jovem ciclista tinha um apetite voraz. O seu mentor, António Amorim, recorda com graça que o ciclista "estava sempre com fome" e que, por notar o seu potencial como trepador, lhe dizia na brincadeira: "Olha que tu sobes bem, vê lá se comes menos, estás um bocadinho fortezinho". Mas após dar as primeiras pedaladas, a evolução do ciclista da Figueira da Foz foi meteórica: passou pela equipa do clube de São João de Ver e, mais tarde, rumou ao Feirense; integrou as selecções nacionais jovens, onde começou a dar nas vistas internacionalmente; em 2022, com cerca de 20 anos, sagrou-se Campeão Nacional de Fundo em Sub-23, vestindo a camisola com as cores de Portugal. A sua afirmação definitiva em território nacional aconteceu na Volta a Portugal de 2024, um trampolim fundamental que lhe abriu as portas do pelotão internacional (WorldTour) através da equipa Bahrain Victorious. No Giro de Itália, Afonso Eulálio revela-se bastante realista, mas sem perder a ambição. Admitiu com frontalidade que esperava perder a camisola rosa na 10.ª etapa, uma vez que o percurso era totalmente plano e de pura velocidade - o cenário menos favorável para o seu perfil de "peso-pluma". Tal não aconteceu e o figueirense já traçou as metas para as próximas duas semanas: "Gostaria de fechar no top 10 e ganhar uma etapa. Seria fechar com chave de ouro".



O mundo do ciclismo olha com atenção para o jovem que tem liderado a Volta à Itália

GONÇALO GUINÉ – Este 'rapper' e produtor apresentou na passada sexta-feira o álbum "Vida num Loop", uma estreia que representa quase 10 anos de processo criativo de um veterano do hip-hop de Coimbra e figura interventiva na cena da cidade. O álbum, lançado no Salão Brazil, reúne faixas criadas em diferentes momentos da vida de Gonçalo Guiné enquanto artista que já anda nas lides do hip-hop há mais de 20 anos. O músico, de 38 anos, pertence a uma segunda geração de hip-hop em Coimbra, cidade que tem como maior referência o seu nome mais antigo no ativo, MC Ruze, rapper que ajudou Gonçalo Guiné a inserir-se no movimento. Para Gonçalo Guiné, fazer parte da cena do hip-hop em Coimbra "é um orgulho e uma frustração, ao mesmo tempo". "Somos uma cidade pequena e, para a dimensão que a cidade tem, há muita arte. Mas depois os apoios, a hipótese que a cidade nos dá fica sempre um bocadinho aquém", nota.

ROSÁRIO BORGES – A atleta do Olivais Clube de Coimbra foi a grande vencedora dos Campeonatos Nacionais de Marcha em Estrada, no escalão sub-18, subindo ao lugar mais alto do pódio após uma exibição brilhante nos 5km, em que chegou inclusivamente à frente dos primeiros atletas masculinos. O feito de Rosário Borges foi conseguido no campeonato nacional de marcha em estrada, para o escalão sub 18, que se realizou em Rio Maior, a par com 33.º Grande Prémio Internacional de Rio Maior em Marcha. Numa prova muito táctica, a Rosário conseguiu superar as principais adversárias no último quilómetro de prova, numa demonstração de grande capacidade de esforço e ambição. Na ainda curta história da Secção de Atletismo do Olivais, este é o momento desportivo de maior destaque das equipas de formação, do qual toda a família Olivianense se pode orgulhar.

FERNANDO RAMOS – O director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra tomou posse, no dia 18 de Maio, como professor catedrático, numa cerimónia realizada na Sala do Senado da UC. Presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Fernando Ramos acrescenta assim mais um marco ao seu notável percurso académico. O "eterno

estudante", como tantas vezes gosta de se definir, vê reconhecida uma carreira dedicada ao ensino, à investigação e à vida académica. O momento contou com a presença do presidente da Câmara Municipal de Montemor-o-Velho, José Veríssimo, e da vereadora Ana Maria Ribeiro, que se associaram a esta ocasião de grande significado para o concelho. Recorde-se que, em Fevereiro, Fernando Ramos foi reeleito director da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra para o biénio 2026-2028.

JOÃO SIMÕES DE SOUSA E SÉRGIO MAGALHÃES SIMÕES – Da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra tomaram também posse como Professores Catedráticos Sérgio Paulo de Magalhães Simões e João José Martins Simões de Sousa. Este docente, um dos três a usar da palavra, enalteceu "a UC, como alma mater, e Faculdade", e deixou também expresso o apreço "pelos mestres e de reconhecimento aos alunos", numa Faculdade em que "a lista de 'grandes' na comunidade alumni é enorme". Sérgio Paulo de Magalhães Simões lembrou a "viagem exigente, mas extremamente gratificante" que o levou à posição de Professor Catedrático da FFUC. Mesmo passados 35 anos após a licenciatura e 21 após a agregação, "o que não se pode considerar um percurso rápido", o docente garantiu que os dois eixos em que assenta a carreira - da academia e empresarial - "se tocam muitas vezes" durante este tempo. "O facto de pertencer a esta Universidade muito contribuiu para estas dimensões", disse.

VITÓRIA FERNANDES – Com apenas 12 anos, a jovem de Coimbra anos garantiu, ontem, passagem à final do The Voice Kids Portugal. No final de ter escolhido a cantora Nena como mentora, Vitória Fernandes conseguiu ultrapassar o seu grupo e chegar à última etapa. Com uma música da sua cantora favorita, Olivia Rodrigo, conseguiu captar a tenção do júri e, num grupo considerado muito difícil, ultrapassou os seus colegas para garantir um lugar na grande final. No programa, que tem a final no próximo domingo, dia 24, e será transmitido em directo na RTP, foi salientado que Vitória Fernandes tem "um timbre único e uma voz fantástica".

OBRAS PARADAS DESDE 2023 NO CENTRO DE SAÚDE DE CELAS

A Câmara de Coimbra comprometeu-se a avançar com uma intervenção no Centro de Saúde de Celas para resolver problemas imediatos de uma unidade que tem as obras de reabilitação paradas desde 2023 face a processo judicial. Este plano de intervenção procura resolver alguns problemas no curto prazo, tendo surgido um compromisso de um plano de intervenção imediato por parte do Município, depois de uma reunião entre a Unidade Local de Saúde (ULS) de Coimbra e a Câmara Municipal. “Há jardins abandonados, sérios riscos de cair uma varanda, não há um plano de emergência para o serviço, os contentores [de uma Unidade de Saúde Familiar deslocada para junto do antigo Pediátrico] estão sem grandes condições e há problemas na acessibilidade para pessoas com problemas motores”, disse à agência Lusa o coordenador da CoimbraCelas, uma das unidades de saúde familiares (USF) do centro, João Rodrigues, considerando que, de momento, “não há condições de segurança em relação aos utentes”. Também à Lusa, a coordenadora da USF CelaSaúde (que está em contentores), Emília Nina, recordou que a sua unidade está em instalações provisórias desde Novembro de 2020, referindo que, além de intervenções de reparação nos actuais contentores, são necessários mais, para uma USF que tem mais de 15 mil utentes. O plano, de acordo com a Câmara, contempla intervenções “de manutenção e mitigação, destinadas a garantir as condições necessárias para a continuidade da actividade clínica, tanto no edifício sede como nas instalações provisórias”, com obras ao nível das acessibilidades e instalação de novos contentores na unidade que funciona junto do antigo Pediátrico.

EMPRESÁRIOS DE COIMBRA QUEREM MEDIDAS PARA TRAVAR PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS

O Conselho Empresarial da Região de Coimbra (CERC) defendeu mais medidas do Governo para travar a subida dos preços dos combustíveis e mitigar as consequências económicas, considerando insuficientes as que foram apresentadas até ao momento. “A redução do ISP revelou-se insuficiente e as linhas de crédito não podem continuar a ser apresentadas como solução estrutural. As empresas não precisam de mais dívida. Precisam de redução efetiva dos custos que hoje estão a destruir competitividade e capacidade de investimento”, salienta a organização. No início de Abril, o CERC já havia alertado o Governo para as consequências económicas da subida dos preços dos combustíveis, em particular nos territórios do interior e de baixa densidade. A estrutura associativa lamenta que a resposta recebida tenha assentado essencialmente na redução parcial do imposto sobre produtos petrolíferos (ISP) e na disponibilização de linhas de financiamento às empresas. O CERC advoga uma redução mais significativa da carga fiscal sobre combustíveis e uma redução temporária de outros encargos directos às empresas, como IRC e tributação autónoma, além do reforço da dedutibilidade do IVA de forma transversal às empresas. Propõe, ainda, a redução dos encargos sobre o trabalho e apoios específicos para sectores mais expostos aos custos energéticos e logísticos.

IPN IMPULSIONA STARTUPS VOCACIONADAS PARA O ESPAÇO

O Instituto Pedro Nunes (IPN), através do ESA BIC Centro, está à procura de startups portuguesas com soluções espaciais inovadoras ou que utilizem tecnologias ou dados do Espaço. As candidaturas para esta ‘open call’ decorrem até ao próximo dia 24 de Maio. A iniciativa, integrada na rede oficial da Agência Espacial Europeia (ESA), visa transformar projectos de elevado potencial em negócios escaláveis e competitivos à escala global. As startups seleccionadas beneficiam de um incentivo financeiro directo de 60 mil euros, sem cedência de capital (equity-free), destinado ao desenvolvimento de protótipos, produtos e estratégias de entrada no mercado. O concurso está aberto a startups portuguesas constituídas há menos de cinco anos, empreendedores/projectos ainda em fase de constituição de empresa, soluções que demonstrem ambição comercial e que utilizem tecnologia espacial (ex: comunicações, satélites, GNSS, novos materiais) ou dados de observação da Terra para aplicações terrestres.

FACTO DA SEMANA

A VOLTA DOS QUE NUNCA FORAM



A Brioisa, que festejou o regresso com um recorde histórico de público, está de volta à II Liga

No último sábado, quando a cidade inteira pareceu vestir a camisola preta, a apoteose do futebol não se esgotou no apito final. Junto da sua claque, a maior e mais apaixonada de Portugal, a comemoração conimbricense prolongou-se até ao estádio se esvaziar e muito para lá disso, noite adentro e, algures, até agora.

Naquele dia mágico, já inscrito na história, a euforia e as bandeiras saíram à rua, tomaram a Baixa, misturaram-se com famílias inteiras no Calhabé e com vozes roucas que, por demasiado tempo, não gritavam tão alto. A vitória da Brioisa garantiu a subida à II Liga e um recorde difícil de quebrar: 26.356 adeptos no Estádio Cidade de Coimbra, número que, por si só, recorda a gigante que é, muito para além dos resultados.

Foi a cidade a perceber que certos amores nunca morrem. A redenção da paixão pelo futebol, que só um clube de raízes tão fundas pode proporcionar, tem o rosto da Académica. Os seus, depois de anos a assistir ao encolhimento desse verdadeiro colosso, confinado a divisões menores, puderam enfim voltar a reconhecê-lo.

Os deuses da bola não concedem favores por mero capricho. Se o fizessem, decerto a Brioisa os mereceria. Mas, para Coimbra, nada é dado de mão beijada. Depois da batalha de Mafra, quando precisou de ir buscar o resultado por três vezes, a missão completou-se em casa. De volta ao futebol profissional. De volta ao coração da cidade.

As quatro temporadas no terceiro escalão não lhe roubaram a história nem a tradição, mas inquietavam-lhe o presente. Um presente que continua a ser feito de universitários, de lutas, de uma pertença entranhada, e que leva quem já se afastou a lembrar, mais depressa do que o instante do golo, que a casa da Académica é a sua própria alma.

A subida também não encerrou por completo essa fase difícil, não apagou a crise recente e muito menos resolveu os problemas financeiros do clube. Do mesmo modo, o escalão seguinte não deve ser a última ambição da bicampeã da Taça de Portugal, que já travou batalhas inúmeras, viajou pela Europa e encheu de capas negras o Jamor em dias que viraram lenda. Mas é um patamar que, ao menos, alenta os mais apaixonados. Por enquanto.

O futuro será exigente e convém não o enfeitar. Mas, pelo menos por algum tempo, voltamos a ter uma certeza que consola e aquece: a Brioisa nunca esteve morta. Apenas demorava a regressar.

REGIÃO METROPOLITANA DE COIMBRA COM SALDO POSITIVO DE 5 MILHÕES

A Assembleia Intermunicipal da Região Metropolitana de Coimbra aprovou, por unanimidade, na reunião que decorreu na Lousã, o Relatório de Actividades, Gestão e Prestação de Contas referente ao ano de 2025, que evidencia uma execução financeira sólida, equilibrada e orientada para o desenvolvimento do território. Em termos globais, a execução da receita atingiu 91,84%, correspondendo a uma taxa de execução de 79,12%, reflectindo uma gestão rigorosa e controlada dos recursos disponíveis. O desempenho financeiro num saldo de gerência acumulado que ascende a 5,15 milhões de euros, permitindo maior capacidade de resposta a futuros investimentos e desafios estratégicos. Destaca-se ainda a forte capacidade de captação de financiamento externo, com os programas nacionais e europeus a representarem 76,62% da receita total, confirmando o posicionamento da Região Metropolitana de Coimbra como entidade dinâmica na mobilização de fundos para projectos estruturantes. Este desempenho financeiro sustenta a concretização de um conjunto alargado de projectos estruturantes, entre os quais se destacam: iniciativas de promoção turística e valorização cultural, projectos de captação de investimento e dinamização económica, acções no âmbito da transição climática e sustentabilidade; programas de cooperação intermunicipal; investimentos em infra-estruturas, inovação e desenvolvimento regional.

PORTUGAL TEM SEIS ESCOLAS ENTRE AS MELHORES DO MUNDO EM FORMAÇÃO EXECUTIVA

Portugal surge pela primeira vez com seis escolas de negócios no ranking de formação executiva do Financial Times, com destaque para a Nova SBE, que consolida a liderança nacional nas duas categorias avaliadas. Nos programas abertos, a Nova SBE ocupa o 20.º lugar mundial, subindo dez posições, seguida da Católica Lisbon, em 26.º,

e da Universidade do Porto, através da FEP/Porto Business School, em 35.º. A Iscte Business School sobe para a 51.ª posição, o ISEG surge em 70.º e a Católica Porto Business School estreia-se no ranking, no 85.º lugar. Nos programas customizados, feitos à medida das organizações, a Nova SBE entra pela primeira vez no top 10 mundial, alcançando a 9.ª posição. Seguem-se a Iscte Business School, em 31.º, o ISEG, em 48.º, a Universidade do Porto, em 54.º, a Católica Lisbon, em 76.º, e a Católica Porto, que também se estreia nesta categoria, no 99.º lugar. A presença portuguesa no ranking concentra-se entre Lisboa e Porto, não incluindo qualquer instituição de Coimbra nesta edição. A London Business School lidera os programas abertos, enquanto a SDA Bocconi School of Management assume o primeiro lugar nos programas customizados.

DOENTES COM GLIOMA APONTAM NECESSIDADE DE MAIS APOIO

A Associação Portuguesa do Cancro no Cérebro (APC-CEREBRO) apresentou, a 16 de Maio, os resultados preliminares do inquérito do estudo “Viver com Glioma”, no evento “Por Menos Maiores Cinzentos”, integrado nas comemorações do Maio Cinza, mês internacional de sensibilização para os tumores cerebrais. Desenvolvido em parceria com a 2Logical e com o apoio da Servier Portugal, o estudo procura conhecer melhor a realidade das pessoas que vivem com glioma em Portugal e o impacto clínico, emocional e social da doença. Os dados indicam que 58,5% dos participantes referem ansiedade e/ou depressão associadas ao glioma e 31,7% dificuldades nas actividades habituais. O impacto estende-se à vida profissional e social: 68,3% dizem ter reduzido a actividade profissional e 46,3% reportam menos interações sociais. Apoio psicológico, apoio social e financeiro e informação clara sobre a doença surgem como principais necessidades. A APC-CEREBRO pretende reforçar a sensibilização e o apoio aos doentes.

ESTUDO MOSTRA FRAGILIDADES NA EXECUÇÃO DO PRR E DO 'PORTUGAL 2030'

PORTUGAL INVESTE "POUCO E TARDE" E "NÃO APROVEITA OS FUNDOS EUROPEUS"

ANA CLARA*

Um estudo recente do economista Eugénio Rosa é claro: "Portugal investe pouco e tarde, e não aproveita eficientemente os fundos europeus". Além disso, a "produtividade continua baixa".

Segundo dados oficiais do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do Eurostat (organismos em que se baseia o estudo), o investimento em Portugal continua "muito baixo e insuficiente". Além disso, afirma Eugénio Rosa no estudo, "Portugal investe muito pouco, o crescimento da produtividade da riqueza por habitante é também reduzido", e só é possível aumentar estes indicadores "com mais investimento, como mostra a experiência dos países pouco desenvolvidos da União Europeia (UE), e não liberalizando e reduzindo remunerações como defendem a ministra do Trabalho e o Primeiro-Ministro".

Os dados do Eurostat do Quadro 1 "mostram que existe uma correlação elevada entre o crescimento da produtividade e da riqueza por habitante e o investimento realizado, o que não é compreendido pela ministra Maria do Rosário Palma Ramalho e Luís Montenegro", atira Eugénio Rosa. Na análise do autor do estudo, aos dados do Quadro 1, do Eurostat, e onde constam alguns dos países menos desenvolvidos da UE (a Tchéquia tem um PIB real por habitante muito próximo do de Portugal), conclui-se "que estes países estão a investir fortemente, sendo a parcela do PIB que destinam à Formação Bruta de Capital Fixo muito superior à do nosso País, (entre 2014/2025, variou entre 21,6% e 25,6% do PIB, enquanto a de Portugal foi, em média, apenas 18,5%), o que determinou que o PIB real por habitante, um indicador da evolução da produtividade e do crescimento económico, tenha crescido em média entre 22,4% e 54,3% neles, enquanto em Portugal aumentou, em média no mesmo período, 21,6%".



Segundo o economista Eugénio Rosa, Governos e empresários são incapazes de utilizar atempadamente, e de uma forma eficiente, a totalidade dos fundos disponibilizados pela UE

O "desastre" do PRR

Para o também Doutorado pela Lisbon School of Economics and Management (ISEG), "o desastre na execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) é, ao mesmo tempo, o retrato de Governos e de empresários incapazes de utilizar atempadamente, e de uma forma eficiente, a totalidade dos fundos disponibilizados pela UE. E, neste caso, a Comissão Europeia não adia prazos. O que não foi utilizado até 30 de Agosto de 2026 terá de ser devolvido a Bruxelas". O economista diz que para que se possa ficar com uma informação objectiva da "gravidade da situação" que os Governos de António Costa e Luís Montenegro "tentaram e tentam esconder aos portugueses", o relatório de monitorização do PRR de 16 de Abril de 2026 é claro. "Até aquela data, estavam pagos aos beneficiários apenas 55%, ou seja, 12004 milhões de euros dos 21905 milhões disponibilizados pela UE para investir no País. Mas havia sectores estratégicos, denominados 'componentes', em que a situação de atraso era ainda muito grave", refere. E dá exemplos: "no Serviço Nacional de Saúde (SNS) foram disponibilizados 2678 milhões para investir e melhorar o SNS, mas até 16 de Abril deste ano só tinham sido pagos 632 milhões (31%). Para a habitação, um sector crítico, foram disponibilizados pela UE para investir e construir casas de renda acessível 2926 milhões, mas até 16 de Abril tinham sido pagos aos beneficiários apenas 1892 milhões de euros, ou seja, 65%". No mesmo

relatório, estão indicados os pagamentos das restantes componentes do PRR. "É o fracasso total", critica Eugénio Rosa, acrescentando que "os fundos significativos que foram postos à disposição do País, mas, por incúria ou por incompetência ou irresponsabilidade, não foram utilizados no prazo estipulado pela Comissão Europeia e, por isso, o que não foi utilizado, terá de ser devolvido. O problema existia desde o princípio e era conhecido. Depois de anos de cortes, perda de técnicos qualificados e erosão da capacidade do Estado".

"Para atrair trabalhadores competentes, Portugal não tinha estrutura humana nem organizativa para atrair e implementar, avaliar e monitorizar, num prazo tão curto, um programa desta dimensão. Eu próprio numa

reunião de dirigentes da Administração Pública organizada pelo Governo, em que participei, tive a oportunidade de chamar a atenção com grande veemência para este obstáculo que impedia que se atingisse as metas que foram fixadas para o PRR. Mas o Governo estava surdo, mudo e cego a esta verdade elementar", critica.

"Atrasos, subexecução e projectos reprogramados"

Eugénio Rosa não tem dúvidas de que a chamada 'Bazuca' foi apresentada como "instrumento de transformação económica, mas o estado a que foi entregue já não tinha braços, nem cabeça técnica, nem capacidade remuneratória para a disparar". E "antes do PRR terminar, António Costa 'fugiu' para

um alto cargo bem pago na UE. A isto adiciona-se a incompetência da maioria dos empresários portugueses, muitos deles com qualificações inferiores às dos seus próprios trabalhadores, e mais interessados em obter grandes lucros fáceis e sem o risco de investir. O resultado está à vista: atrasos, subexecução, projectos reprogramados, oportunidades perdidas e ausência total de responsabilização política", sintetiza.

Eugénio Rosa refere ainda que "os problemas graves do PRR não se limitam aos atrasos na sua execução, que poderão levar a devolução de fundos significativos à UE por não utilização dentro do prazo estabelecido por Bruxelas". Além disso, "assistiu-se à subversão dos objectivos fixados inicialmente através de sucessivas reprogramações (três) em que muitos objectivos iniciais foram reduzidos, alguns importantes abandonados, e outros foram substituídos por objectivos mais fáceis de executar para não se perder dinheiro". Assim, adianta o economista, "foram retirados do PRR, por falta de tempo para os executar, o investimento no Hospital Oriental de Lisboa, a linha de metro à superfície para Loures, o prolongamento da linha vermelha (em Lisboa), parte da linha rubi do Por-

to, parte das casas de renda acessíveis e alojamentos para estudantes, que no fim acabam por não ser executados".

'Portugal 2030' com fracos níveis de execução

Já no 'Portugal 2030', a nível a execução, "repete-se o desastre do PRR. O 'Compete 2030', que tem como objectivo aumentar a produtividade e a competitividade das empresas, cinco anos após o seu início, só foi executado em 5,2%. O mesmo se pode dizer em relação ao programa para aumentar a sustentabilidade (14,3%); a qualificação das pessoas (34,3%) e o desenvolvimento das regiões (entre 9,5% e 17%)", afiança. Para além da não realização de investimentos fundamentais que criariam mais riqueza e emprego, Eugénio Rosa sublinha que "se perdem centenas de milhões de euros de poder de compra, pois realizando os investimentos mais tarde, devido à inflação, depois faz-se muito menos. Mas ninguém tem coragem de pedir responsabilidades, incluindo à Assembleia da República, e desta forma silenciosa perde o País e os portugueses", remata.

(*) Jornalista do "Campeão" em Lisboa

Formação Bruta de Capital Fixo (investimento), em % do PIB, em Portugal e em países pouco desenvolvidos da U.E. - FONTE: Eurostat													
PAÍSES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Média aritmética
Tchéquia	24,7%	25,7%	24,3%	23,7%	24,8%	25,8%	25,5%	26,2%	27,7%	27,9%	26,5%	26,4%	25,8%
Croácia	18,8%	19,1%	19,6%	19,5%	20,0%	21,9%	22,4%	20,9%	21,7%	24,7%	25,2%	25,8%	21,6%
Roménia	24,6%	24,9%	23,0%	22,9%	21,2%	23,3%	23,5%	24,5%	25,1%	26,5%	25,3%	25,6%	24,2%
Albânia	26,5%	26,1%	25,6%	26,3%	25,9%	24,6%	25,2%	27,2%	25,7%	24,3%	24,4%	n.d.	25,6%
PORTUGAL	15,1%	15,7%	15,7%	17,1%	17,8%	18,4%	19,5%	20,5%	20,6%	20,5%	20,4%	20,7%	18,5%

PIB real (deduzida a inflação) por habitante em Portugal e em países pouco desenvolvidos da U.E. - FONTE: Eurostat													
PAÍSES	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Aumento % e €
Tchéquia	18370€	19270€	19760€	20760€	21320€	22050€	20980€	21830€	21910€	21680€	21920€	22480€	22,4% (+4110€)
Croácia	11370€	11760€	12320€	12910€	13460€	14020€	12980€	14750€	15900€	16490€	17060€	17540€	54,3% (+6170€)
Roménia	9100€	9430€	9760€	10620€	11260€	11760€	11390€	12130€	12690€	12970€	13090€	13190€	44,9% (+4090€)
Albânia	4130€	4230€	4400€	4550€	4730€	4850€	4710€	5190€	5500€	n.d.	n.d.	n.d.	33,2% (2014/2022)
PORTUGAL	18560€	18920€	19350€	20020€	20620€	21150€	19360€	20390€	21690€	22130€	22370€	22560€	21,6% (+4000€)

Nível de execução do Programado 'Portugal 2030' em 31 de Março de 2026, iniciado em 2021 e a terminar em 2027

Programa / Fundo	Montante Programado Milhões €	Montante Executado	Montante Pago Milhões €	Taxa de execução PR 2020/2030	Taxa pago do PR 2020/2030
PO 2030 - TOTAL	23 003	3 866	4 184	16,8%	18%
Compete 2030	3 903	204	242	5,2%	6%
Sustentável2030	3 105	444	458	14,3%	15%
Pessoas2030	5 693	1 950	2 190	34,3%	38%
Norte2030	3 397	355	347	10,5%	10%
Centro2030	2 169	266	276	12,3%	13%
Lisboa2030	381	66	67	17,4%	18%
ALENTEJO2030	1 105	105	111	9,5%	10%
Algarve2030	781	74	78	9,5%	10%
Açores2030	1 139	173	171	15,2%	15%
Madeira2030	760	92	104	12,2%	14%
MAR2030	392	86	87	22,0%	22%
FEAMPA	392	86	87	22,0%	22%
PAT2030	168	48	53	28,7%	31%

Correlação positiva entre Formação Bruta de Capital Fixo (investimento) e PIB por habitante na UE

UMA DÉCADA A TRANSFORMAR ABANDONO EM FUTURO

JOÃO PEDRO GASPAR: "NINGUÉM SE TORNA ADULTO SÓ PORQUE FAZ 18 ANOS"

LUÍS SANTOS
JOANA ALVIM

João Pedro Gaspar, com doutoramento em Psicologia da Educação, docente, mentor, fundador e presidente da Direcção da PAJE – Plataforma de Apoio a Jovens Ex-Acolhidos, é uma das vozes mais activas em Portugal na defesa dos jovens que transitam do acolhimento residencial para a vida adulta. Criada formalmente em 2016, a PAJE assinala dez anos de trabalho numa área em que a autonomia é um desafio particularmente exigente.



João Pedro Gaspar, fundador e presidente da PAJE, defende que a transição dos jovens ex-acolhidos para a vida adulta exige mais do que autonomia: exige pertença, afecto e uma rede de suporte capaz de permanecer

”

Uma criança que sente que não é amada pelos pais, muitas vezes não deixa de os amar; deixa é de se amar a si própria

Campeão das Províncias [CP]: Enquanto psicólogo e docente, qual foi o "clique" ou a lacuna mais flagrante que identificou no sistema de acolhimento em Portugal que o fez perceber que era urgente criar esta plataforma para os jovens?

João Gaspar [JG]: No final do século passado, ao trabalhar numa instituição, percebi que os jovens continuavam a ter muitas dificuldades depois da saída. Quase não havia investigação em português sobre pós-acolhimento. Fiz o primeiro doutoramento em Portugal nesta área e confirmei o que a prática já mostrava: era indispensável apoiar a transição para a autonomia. A PAJE nasceu dessa urgência, inicialmente ligada à Faculdade de Psicologia da Universidade de Coimbra.

[CP]: Costuma dizer-se que o maior problema dos jovens institucionalizados começa no dia em que completam 18 anos (ou 21, em caso de prolongamento). Como descreve o impacto psicológico e social desse "dia seguinte" na vida destes jovens?

[JG]: Hoje podem permanecer no sistema até aos 25 anos, se estiverem a estudar ou em formação. Mas muitos querem sair, movidos pela ideia de liberdade, e só depois descobrem o peso da responsabilidade. O impacto é ambivalente: sentem alegria por "serem donos" da própria vida, mas também tristeza, solidão e uma forte sensação de não pertença. Ao contrário de quem sai de casa dos pais, nem sempre sabem que têm uma porta aberta para regressar.

[CP]: Olhando para o percurso da PAJE desde a sua fundação até hoje, quais diria que foram as maiores conquistas e os obstáculos mais persistentes que encontraram?

[JG]: A maior conquista foi trazer a realidade dos ex-acolhidos para a academia, para a sociedade civil e para os decisores políticos. Falava-se das crianças em acolhimento, sobretudo no Natal, mas pouco dos adultos que carregam as marcas da infância. Hoje há mais investigação, debate e consciência. Um dos obstáculos foi legislativo, mas resultou no chamado "direito ao arrendamento": a possibilidade de regressar ao sistema quando a saída falha.

[CP]: Com a actual crise imobiliária em Portugal, conseguir habitação acessível é um desafio para qualquer jovem. Para um jovem ex-acolhido, que muitas vezes não tem fiadores ou retaguarda familiar, este cenário é dramático. De que forma a PAJE tem tentado

contornar este obstáculo?

[JG]: A habitação é uma das maiores dificuldades. Já fui fiador de jovens e, através da PAJE, tentamos desbloquear situações com apoios pontuais para rendas, cauções, cartas de condução ou outros passos essenciais. Muitos devolvem esse apoio, porque percebem que servirá outros. Também recuperámos casas devolutas com voluntários e, mais recentemente, recebemos sete T0 da Câmara Municipal de Coimbra para jovens que precisam de tempo e estabilidade para reorganizar a vida.

”

O que se passa na infância não fica na infância

[CP]: Existe ainda algum estigma ou preconceito por parte das empresas na hora de contratar jovens que passaram pelo sistema de acolhimento residencial? Como é que a PAJE trabalha a empregabilidade com eles?

[JG]: Na região de Coimbra, sinto muitas vezes um "estigma positivo". Há empregadores que, depois de integrarem um jovem apoiado pela PAJE, nos pedem outros. Estes jovens têm, em regra, uma grande resiliência. Mas precisam de aprender rotinas laborais, como horários, hierarquias, responsabilidade e comunicação. Acompanhamos também os empregadores, sem sermos intrusivos, por-

que pequenos ajustes podem fazer toda a diferença.

[CP]: Coisas simples como gerir um orçamento doméstico, cozinhar, pagar impostos ou assinar um contrato de arrendamento são competências que nem sempre são ensinadas nas instituições. Como funciona o vosso apoio prático nesta transição?

[JG]: Muitas vezes ajudamos em coisas aparentemente simples: preencher o IRS, perceber prazos, ler contratos, organizar despesas ou tratar de documentos. Há jovens que precisam sobretudo de orientação e de alguém que explique, acompanhe e ajude a decidir. É esse o sentido da PAJE: aconselhar, encaminhar e estar disponível.

[CP]: A solidão é frequentemente apontada por estes jovens como o sentimento mais avassalador após a saída da instituição. Que tipo de apoio psicológico a PAJE disponibiliza e quais são os traumas mais comuns que precisam de ser trabalhados?

[JG]: O efeito do trauma mais comum é a sensação de abandono. Mesmo quando não houve abandono literal, a percepção pode ser essa. Uma criança que sente que não é amada muitas vezes deixa de se amar a si própria. Daí podem surgir automutilação, ideação suicida e sofrimento profundo. Trabalhamos o autoconhecimento, a auto-estima e a consciência das dificuldades já ultrapassadas, para que possam reconstruir-se.

[CP]: A PAJE foca-se muito na criação de "redes de suporte afectivo". Pode explicar-nos como funciona o vosso programa de mentores e que impacto tem a presença de um adulto de referência na vida destes jovens?

”

Estes jovens precisam de sentir que pertencem a alguma coisa. A falta de pertença é uma das maiores dores do pós-acolhimento

[JG]: Um adulto de referência não se impõe: conquista. A relação nasce nos pequenos gestos, na forma como recebemos o jovem, na escuta e na curiosidade genuína. Só depois há confiança e só depois os conselhos têm efeito. Procuramos ser adultos merecedores de respeito e criar uma cultura de proximidade. Quando isso acontece, os jovens aproximam-se, pedem opinião, aceitam desafios e começam a ver outras possibilidades.

[CP]: Em Portugal, o acolhimento familiar ainda tem números muito baixos comparados com o acolhimento residencial (instituições). Sendo o João Pedro um defensor desta causa, de que forma um maior investimento nas famílias de acolhimento mudaria o perfil dos jovens à saída do sistema?

[JG]: Os números são baixos, embora estejam a crescer. Em Portugal, a família alargada não é contabilizada como acolhimento familiar, ao contrário do que sucede noutros países, o que também explica diferenças estatísticas. Ainda assim, mais famílias de acolhimento significariam mais vínculos estáveis. Quem cresce numa família tende a manter essa retaguarda depois da medida terminar. A porta continua aberta, há alguém que acompanha e celebra. Isso muda tudo.

[CP]: O Estado falha quando o jovem celebra a maioridade? Que alterações legislativas ou de políticas públicas a PAJE considera urgentes para que a transição para a vida adulta seja mais protegida?

[JG]: O Estado tem dado passos importantes, como a permanência até aos 25 anos e o direito ao regresso. Mas a transição continua a precisar de mais protecção. É necessário preparar melhor a saída, garantir habitação acessível, apoio psicológico e acompanhamento continuado. A maioridade não pode ser tratada como uma fronteira mágica. Ninguém se torna autónomo apenas porque faz 18 anos.

[CP]: Há casos de ex-acolhidos que hoje são voluntários ou mentores na associação?

[JG]: Sim, há vários. Estão nos corpos sociais, fazem mentoria, dão testemunhos e ajudam outros jovens porque conhecem por dentro essa realidade. A sua voz tem uma força particular: quando um jovem ouve alguém que passou pelo mesmo, o impacto é incomparável.

”

O adulto de referência não se impõe: conquista

[CP]: João Pedro Gaspar é conhecido por ser muito pragmático, mas também muito focado no afecto e na dignidade humana. Pode partilhar uma história de sucesso (anónima) de um jovem apoiado pela PAJE.

[JG]: Sucesso é uma palavra muito subjectiva. Para alguns jovens, chegar vivo ao fim do dia já é uma vitória. Há quem tenha criado negócios, mantido emprego apesar de limitações, retomado estudos ou construído carreira fora do país. Mas o sucesso também está nos pequenos gestos: recuperar auto-estima, cuidar da aparência, aceitar ajuda, cumprir um projecto de vida. É sobreviver com dignidade e sentir-se visto com respeito.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA COOPERA COM ASSOCIAÇÃO DO CANCRO NO CÉREBRO

A Universidade de Coimbra (UC) e a Associação Portuguesa do Cancro no Cérebro (APCCérebro) assinaram um memorando de entendimento tendo em vista o reforço da cooperação institucional e científica entre as duas entidades.

A assinatura realizou-se durante a iniciativa “Por Menos Maios Cinzentos”, promovida pela APCCérebro, realizou-se no passado sábado na Casa dos Pobres de Coimbra.

De acordo com o Vice-Reitor para as Relações Externas e Alumni da UC, João Nuno Calvão da Silva, assinar um memorando de entendimento com a APCCérebro “não é só o cumprimento de uma responsabilidade social que a Universidade promove”, mas uma forma de “a Academia contribuir mais”. O responsável da UC explica que o acordo prevê o lançamento de projectos de investigação e a realização de seminários



A iniciativa “Por Menos Maios Cinzentos” decorreu na Casa dos Pobres de Coimbra

e workshops.

Também o vice-presidente da APCCérebro, David Pires, agradeceu a presença de todos “em torno de uma causa comum”. A iniciativa, que contou com a participação de doentes, familiares, profissionais de saúde, representantes institucionais, comunidade académica e sociedade civil, serviu para assinalar o mês internacional de sensibilização para os tumores cerebrais, conhecido como “Maio Cinza”. O dia contou ainda com a apresentação dos resultados preliminares

do estudo nacional “Viver com Glioma”.

A APCCérebro é uma associação sem fins lucrativos dedicada ao apoio de pacientes com tumores cerebrais e do sistema nervoso central, bem como dos seus familiares e cuidadores. Tem como missão informar, apoiar e sensibilizar para todos os tipos de tumores cerebrais.

A associação divulga informação rigorosa e acessível sobre os diferentes tipos de cancro cerebral; Apoia doentes, familiares e cuidadores, com especial atenção a crianças e jovens;

Sensibiliza a sociedade para reduzir o estigma associado a estas doenças; Promove a investigação científica e clínica em neuro-oncologia, incentivando avanços no diagnóstico, tratamento e qualidade de vida.

A Associação cria um ponto de encontro entre pacientes, famílias e profissionais, promove a partilha de conhecimento científico, neurológico e social, e luta pela inclusão social e laboral dos doentes, frequentemente incapacitados para retomar as suas actividades profissionais.

CORDINHÃ PRESERVA IDENTIDADE PRÓPRIA NA FEIRA DO VINHO E DA GASTRONOMIA

A XXII Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã realiza-se nos dias 5, 6 e 7 de Junho de 2026, com provas de vinhos, degustação da gastronomia local e animação popular. O certame mantém uma identidade própria, assente na valorização dos produtos da freguesia, na tradição bairradina, em regras específicas para comidas e bebidas e na participação das associações locais.

A feira decorre numa terra de matriz agrícola, onde a vinha ganhou peso ao longo das últimas décadas, e transforma essa ligação ao território num traço distintivo. Serão três dias de música, dança e folclore.

Um dos pilares dessa valorização é o Concurso dos Vinhos, já com mais de vinte edições. Nuno Santos, presidente da Junta de Freguesia, considera que a iniciativa contribuiu para elevar a qualidade da produção local. “Queremos colocar um bocadinho mais de profissionalismo, mais qualidade. O concurso serve para valorizar e premiar quem apresenta o melhor produto. Isso trouxe, realmente, uma melhoria aos vinhos da nossa freguesia”, afirma.

Essa aposta passa também por preservar a diferença da feira. Segundo o autarca, o regulamento restringe a oferta gastronómica a bebidas e pratos enquadrados na identidade do certame. “Há linhas mestras que não podem ser ultrapassadas. Não pode haver cerveja, por exemplo. A gastronomia também é específica. E essa é a nossa força. Precisamos de vender o nosso produto pela diferenciação. Vamos mantendo a nossa feira a valorizar o produto da terra”.

A organização quer con-

servar as tradições da Bairrada e evitar o que Nuno Santos chama “modernismo” sem ligação ao espírito do evento. A prioridade, sustenta, é trabalhar com produtos endógenos, bebidas artesanais e propostas que não substituam o local pelo industrial ou comercial.

A autarquia assegura a programação, a estrutura e a organização geral da feira, mas a actividade no recinto é entregue às associações da freguesia. “Elaboramos a programação e montamos a estrutura, mas eles que a exploram. É uma mini Expofacic, também com exposições como a de tractores e uma preocupação de promover a Bairrada”.

À mesa, produtos da terra

A ementa prevista confirma essa vocação. Nas entradas, surgem torresmos, pataniscas, punheta de bacalhau, chouriça e morcela. As sopas incluem canja de galinha velha, sopa das vindimas, caldo de castanhas e caldo verde. Entre os pratos principais, aparecem bacalhau com batatas a murro, sarrabulho, cabrito assado no forno, cozido da matança, chanfana, lampantana, galo assado no forno e negalhos. A doçaria reúne arroz-doce, filhós, bolo da Páscoa, leite-creme queimado, pão de ló e peras bêbedas.

A pressão para alargar a oferta a comidas e bebidas mais comuns existe, admite Nuno Santos, mas não altera a linha definida. “Enquanto nos mantivermos fiéis a este produto, vamos seguir. Espero que a feira corra bem nesse sentido, que valorize as pessoas que a fazem e ajude a manter viva esta riqueza da freguesia. O que vale mais é a criatividade”.



Na Feira do Vinho e da Gastronomia de Cordinhã, a ementa estará repleta de pratos e bebidas locais e tradicionais

PEQUENOS FRUTOS EM DESTAQUE NA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA 2026

A Feira Nacional de Agricultura / Feira do Ribatejo regressa ao CNEMA, em Santarém, entre 6 e 14 de Junho, com os pequenos frutos como tema central. Mirtilos, morangos, framboesas e amoras estarão em evidência numa edição que pretende valorizar uma fileira em crescimento, associada a hábitos de consumo mais saudáveis, à sustentabilidade e à origem dos produtos.

Considerados por muitos consumidores como “superalimentos”, os pequenos frutos ganham cada vez mais espaço na dieta mediterrânica, pela frescura, sabor e facilidade de consumo. A organização destaca ainda o peso económico deste sector, que alia tradição, tecnologia e novas oportunidades de negócio.

Nos Claustros, uma das



Pequenos frutos são o grande destaque da FNA 26, que regressa a Santarém de 6 a 14 de Junho com agricultura, gastronomia, inovação, sustentabilidade e animação para todos os públicos

zonas nobres da feira, estarão presentes associações, empresas e entidades ligadas à fileira, complementadas por uma área de conferências, debates e workshops. As “Conversas de Agricultura” voltam também a assumir destaque, com temas como juventude agrícola, sustentabilidade, regadio, vinha e vinho, apicultura, pequenos frutos e raças autóctones.

A edição de 2026 con-

tará com a participação de comunidades intermunicipais e municípios de várias regiões do país, que apresentarão tradições, gastronomia, produtos locais e potencial turístico. O Município de Almeirim terá o seu dia a 7 de Junho e Santarém será o grande protagonista a 12 de Junho.

A gastronomia volta a ser uma das grandes atracções, com tasquinhas, carnes de

raças autóctones, enchidos, queijos, doçaria e o Salão Prazer de Provar, dedicado à excelência da produção nacional. A feira inclui ainda maquinaria agrícola, exposição pecuária, actividades equestres, artesanato, animação infantil na Fnazinha e a Fersant, feira empresarial organizada pela Nersant.

A sustentabilidade será outro dos eixos do certame, com copos reutilizáveis, ecopontos e transporte gratuito para visitantes. A animação nocturna contará com nomes como Revenge of the 90's, Los Del Rio, DeeJay Telio, Plutonio, DJ Dadda e David Antunes & The Midnight Band com Gabriel O Pensador.

Os bilhetes custam 8,50 euros, havendo livre-trânsito por 26 euros. A entrada é gratuita no dia 8 de Junho e para crianças até aos 11 anos.

34^a EXPO

MIRANDA > 2026

ENTRADA LIVRE



28
MAIO

LAURA MOITA
CARINA CARVALHO

ÚS SAI DE GATAS

COM BOMBOS & TOMBOS,
RICARDO GRÁCIO E ANDRÉ RODRIGUES

BANDA KOSMOS



29
MAIO

BLACK MONKEYS

VIZINHOS

DJ COIMBRA

DJ DAMADO



30
MAIO

MOUNTAIN VALLEY

BÁRBARA TINOCO

DJ TIAGO

DJ TELO



01
JUNHO

SÓENTRELINHAS

NOITE DE MIRANDA

DJ INVOLVER 29



31
MAIO

KLINO E AMIGOS

HOMEM DA XIXA

TOY

DJ ONE WAVE



tasquinhas
tradicionais



rua do
artesanato



espetáculos
de palco e rua



zona
infantil



gaming
experience

EXPO MIRANDA DO CORVO VAI TER MUITAS NOVIDADES DE 28 DE MAIO A 1 DE JUNHO

LUÍS SANTOS

A EXPO Miranda 2026 celebra a sua 34.ª edição consolidando-se como um dos maiores eventos económicos e comunitários da região de Coimbra. O certame, que terá lugar na Praça da Liberdade entre 28 de Maio e 1 de Junho, tem como objectivo principal a promoção da actividade industrial, comercial, social e cultural, valorizando os recursos endógenos e o território de Miranda do Corvo.

Este ano, o evento apresenta um crescimento notável, contando com 160 expositores (entre empresas e instituições locais e externas), o que representa um aumento de 25% face à edição anterior. "É um aumento muito significativo, um impulso que conseguimos dar a um evento que já acontece há muitos anos", assinalou o presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, José Miguel Ramos Ferreira, durante a apresentação do evento.

A organização, liderada pelo novo autarca, introduziu várias inovações para esta edição, a começar pela Rua do Artesanato, um espaço dedicado com mais de 15 artesãos certificados para divulgar saberes ancestrais. No Mercado Municipal haverá uma secção específica dedicada ao turismo, focada na valorização dos fluxos turísticos regionais.

A EXPO Miranda vai ter, também, o foco nas famílias, com a criação de uma zona infantil para crianças até aos 12 anos (gratuita no Dia da Criança, 1 de Junho, até



O presidente da Câmara, João Miguel Ramos Ferreira, rodeou-se de uma vasta equipa na organização da EXPO Miranda

às 19h00) e uma área de videojogos com acesso gratuito permanente.

"Este ano tentamos impulsionar o evento com uma série de novidades que acreditamos que possam ser bastante importantes para aquilo que é mais importante. O mais importante é valorizarmos o nosso território, quem cá investe, os projectos que cá existem e, ao mesmo tempo, seremos também um ponto de encontro para todas as famílias de Miranda do Corvo e da região", sustenta o presidente do Município.

Gastronomia e música

A gastronomia mantém o seu lugar de destaque através das tasquinhas tradicionais, dinamizadas pelas colectividades do concelho, promovendo o melhor dos pratos locais, como a chanfana e os negalhos, entre outras iguarias.

No plano cultural, o cartaz é diversificado, prevendo-se a passagem de 20.000 visitantes para assistir a 19 concertos e actuações de artistas nacionais e locais, além de seis DJ do concelho.

Pelo palco principal passam a banda Ús Sai de Gatas, acompanhados pelos artistas locais Bombos & Tombos, Ricardo Grácio e André Rodrigues, a 28 de Maio, e no dia seguinte os Vizinhos.

A 30 de Maio sobe ao palco Bárbara Tinoco, seguindo-se a actuação de Toy, a 31 de Maio. A fechar o certame, a 1 de Junho, apresentam-se em palco os SóEntreLinhas e Noite de Miranda, com a atuação de vários artistas locais.

José Miguel Ramos Ferreira apontou para uma redução de custos na organização do evento "acima dos 5%" relativamente ao ano passado, estimando que o orçamento da EXPO

Miranda "ficará abaixo dos 275 mil euros", comparado com os 286 mil euros de 2025.

Questionado sobre o número de pessoas esperadas, o autarca disse que gostariam de "superar os 20 mil visitantes", salientando o "sinal de novidade" que se pretende dar nesta edição com o aumento da feira em termos de expositores e do reforço da sua vocação para as famílias.

O presidente da autarquia revelou, ainda, ter sido lançado o desafio à Metro Mondego para a criação de, pelo menos, dois horários suplementares nocturnos nos dias do evento, para permitir "ter ainda mais gente na feira", aguardando ainda uma resposta.

A entrada na Expo Miranda é gratuita e a feira abre as portas às 19h00 nos dias de semana e às 15h00 no fim-de-semana. A animação será até às 2h00, prolongando-se até às 4h00 no

sábado e no domingo.

A EXPO Miranda reflecte também uma preocupação com a sustentabilidade, sendo clas-

sificado como um ecoevento com o apoio da ERSUC.

Cartaz

Nos cinco dias da EXPO Miranda haverá muita animação no recinto e actuações de artistas nacionais e locais, além de seis DJ do concelho.

O programa do placó principal é o seguinte:

28 de Maio - Ús Sai de Gatas, com Bombos & Tombos, Ricardo Grácio e André Rodrigues.

29 de Maio - Os Vizinhos.

30 de Maio - Bárbara Tinoco.

31 de Maio - Toy.

1 de Junho - SóEntreLinhas e Noite de Miranda.



CRUZ BRANCA
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho

- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança no Trabalho
- HACCP - Higiene e Segurança Alimentar
- Pest Control (Controlo de Pragas)
- Mediações / Avaliações
- Avaliação Psicológica de Condutores

MIRANDA DO CORVO QUER SER 'VILA FAMÍLIA'

LUÍS SANTOS

Passados seis meses desde que assumiu os destinos do município, José Miguel Ramos Ferreira faz um balanço franco do início do seu mandato à frente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo.

Campeão das Províncias [CP] – Passados seis meses da tomada de posse, a realidade que encontrou no quotidiano da Câmara corresponde àquela que projectava enquanto candidato? Qual foi a maior surpresa (positiva ou negativa)?

José Miguel Ramos Ferreira [JMRF] – Diria que, no essencial, a realidade correspondeu ao que antecipava. Tinha consciência de que tinha uma grande equipa comigo, mas também de que existiam muitos problemas acumulados, necessidade de maior proximidade às pessoas e uma máquina municipal que precisava de voltar a acreditar nela própria.

A maior surpresa positiva foi precisamente a abertura e determinação de muitos trabalhadores da Câmara, sobretudo dos colaboradores "comuns" que estão no terreno e nos serviços do dia-a-dia, em fazerem parte de um projecto transformador para o concelho.

A maior surpresa negativa foram claramente as tempestades, em especial a Kristin, que provocou prejuízos de milhões de euros no concelho e obrigou a redefinir prioridades logo no início do mandato.

[CP] – Se tivesse de escolher uma única medida ou decisão destes primeiros 180 dias que resuma o "estilo de governação" do seu executivo, qual seria?

[JMRF] – É difícil escolher apenas uma porque acredito numa governação muito focada em resolver problemas concretos das pessoas. Mas diria que há quatro exemplos muito simbólicos.

A constituição do con-

domínio e a reabilitação do Multi-serviços de Semide representam uma vontade clara de devolver dignidade a equipamentos e territórios esquecidos.

O trabalho feito para recuperar o investimento do Licor Beirão mostra uma Câmara determinada em criar emprego e apoiar investimento privado.

O avanço do saneamento em Vila Flor, Giestal e Meroucinhos, na freguesia de Vila Nova, demonstra que queremos olhar para todo o território, reforçando as condições de dignidade das pessoas. E a renomeação do Comandante Operacional Municipal Fernando Jorge mostra também um tempo novo em que se procura trabalhar com todos em função da sua preparação para o lugar, independentemente das opções pessoais ou partidárias.



Hoje estamos a cerca de 25 minutos do centro de Coimbra em transporte público colectivo, com uma frequência muito relevante

[CP] – Miranda do Corvo é uma referência nacional no sector social, com a Fundação ADFP. Como tem sido a articulação do Município com as IPSS do concelho e que estratégia tem para fixar a população mais jovem?

[JMRF] – Miranda do Corvo tem um sector social extraordinário e instituições muito relevantes para a vida do concelho. Temos procurado trabalhar com todas numa lógica de cooperação permanente e de valorização do papel de desempenham.

Em relação à fixação de população jovem, estamos absolutamente focados em criar um concelho pensado



José Miguel Ramos Ferreira,
presidente da Câmara de Miranda do Corvo

para as famílias, uma verdadeira "Vila Família". Acreditamos que um território seguro, com boa escola pública, habitação acessível, respostas para crianças, vida comunitária forte, abertura ao investimento privado e à criação de emprego qualificado, forte participação cívica e proximidade a Coimbra pode ser altamente competitivo.

[CP] – A transferência de competências tem sido um cabo de trabalhos para muitos municípios. Como está a correr este processo em Miranda do Corvo?

[JMRF] – Os recursos são claramente insuficientes, sobretudo na manutenção e requalificação de equipamentos. No caso da Educação, continua também a existir pouca autonomia efectiva para os municípios poderem adaptar respostas às realidades locais. Apesar disso, Miranda do Corvo tem conseguido resultados muito positivos. Em 2025, a Escola José Falcão, com o empenho de toda a comunidade escolar, afirmou-se como a melhor escola pública do distrito de Coimbra nos exames nacionais, algo que muito nos orgulha.

[CP] – O que está a ser feito para tornar o concelho mais atrativo para a fixação de novas empresas que criem emprego qualificado?

[JMRF] – Estamos a procurar criar uma relação com-

a Casa das Artes e tantos outros elementos distintos.

O nosso foco tem sido valorizar melhor aquilo que temos com arrojo e inovação. A campanha "A um Metro de Si", o "Berço da Chanfana", o trabalho em torno do posicionamento do Mosteiro de Semide e os futuros projectos ligados ao turismo familiar e aos trilhos da Serra da Lousã fazem parte dessa estratégia.

[CP] – Qual é a sua avaliação actual do impacto do Metrobus na vida dos mirandenses?

[JMRF] – O Metrobus ainda precisa de alguns ajustamentos e melhorias operacionais, mas acredito que será um projecto absolutamente transformador para Miranda do Corvo.

Hoje estamos a cerca de 25 minutos do centro de Coimbra em transporte público colectivo, com uma frequência muito relevante. Isso coloca Miranda numa posição única: um concelho seguro, com excelente escola pública, boa oferta de saúde pública e privada e muita qualidade de vida, mais próximo do centro da cidade do que muitos territórios vizinhos e até do que várias freguesias da própria Coimbra.

[CP] – A coesão territorial faz-se com proximidade. Que articulação tem sido feita com as diferentes Juntas de Freguesia para garantir que o investimento não se concentra apenas na sede do concelho?

[JMRF] – Essa tem sido uma prioridade absoluta porque acreditamos que Miranda do Corvo não pode ser apenas a vila. Avançamos com grandes investimentos de saneamento na freguesia de Vila Nova, resolvemos problemas antigos nos Casais de São Clemente e em Lamas, estamos a requalificar o Multi-serviços de Semide e preparamo-nos para lançar novos projectos transformadores do território.

Vamos também assinalar, pela primeira vez em muitas

décadas, o Feriado Municipal em Semide e Rio de Vide. Um acto de um enorme simbolismo.

Ao mesmo tempo, aumentámos em 28% as transferências para as Juntas de Freguesia e lançámos projectos comunitários pioneiros para combater o isolamento nas aldeias, como o "Aldeias Vivas" e o "Comunidades Activas", sempre de braço dado com o movimento associativo.

[CP] – Quais são as grandes obras ou projectos que Miranda do Corvo quer concretizar, aproveitando o Portugal 2030 e outros financiamentos?

[JMRF] – Temos várias prioridades estruturantes para definir Miranda do Corvo como um concelho extraordinário para famílias viverem. Além do saneamento, do Parque Empresarial de Lamas e da reconversão do espaço de acolhimento empresarial, queremos conseguir financiamento que nos permita avançar com o Jardim da Paz, um grande parque urbano familiar. Pretendemos também reabilitar a Piscina Municipal e os equipamentos desportivos do concelho e lançar um programa ambicioso de habitação acessível para jovens e famílias.

[CP] – Daqui a três anos e meio, quando os municípios voltarem às urnas, qual gostaria que fosse o principal legado deste seu mandato?

[JMRF] – Gostava que as pessoas sentissem que voltaram a ter um pouco mais de confiança na Câmara Municipal e na política local, sendo pessoalmente reconhecido como alguém próximo, trabalhador e genuinamente empenhado em chamar as pessoas à decisão, envolvendo-as na construção do futuro do concelho e ajudando a transformar Miranda do Corvo num dos melhores territórios da região para viver e criar família.

PUBLICIDADE

 **piclima**
especialistas em climatização

 geral@piclima.com

 piclima.com

 [instagram.com/piclma.lda](https://www.instagram.com/piclma.lda)

 [facebook.com/piclma.lda](https://www.facebook.com/piclma.lda)



EIRAS PREPARA-SE PARA DIAS DE FESTA EM HONRA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO

Eiras volta a vestir-se de festa para celebrar, com devoção, música e espírito comunitário, as Festas em Honra do Divino Espírito Santo. Entre os dias 22 e 31 de Maio, a localidade promete abrir as portas a um programa intenso, onde a tradição religiosa se cruza com a animação popular, prolongando-se ainda até 31 de Maio com o emblemático Cortejo do Imperador.

A iniciativa, promovida pela Comissão de Festas de Eiras 25/26, conta com o apoio da União das Freguesias de Eiras e São Paulo de Frades e reúne um cartaz pensado para diferentes gerações. Ao longo dos vários dias, a alvorada marcará o despertar da festa, anunciando pelas ruas o ritmo de uma comunidade que preserva as suas raízes sem deixar de celebrar o presente.

O arranque acontece na sexta-feira, 22 de Maio, com o início oficial dos festejos logo pela manhã. A arruada com os Gaiteiros Amigos do Mondego dará o tom popular ao primeiro dia, antecedendo, à noite, o espectáculo com Kapital Music On e DJ Nuka. Será o primeiro momento de grande animação de um programa que promete levar música, luz e convívio ao coração de Eiras.

No sábado, 23 de Maio, o ambiente festivo continua com nova alvorada e arruada, novamente acom-



Eiras prepara-se para viver dias de fé, tradição e festa em honra do Divino Espírito Santo, com música, convívio e muita animação para toda a comunidade

panhada pelos Gaiteiros Amigos do Mondego. A noite será marcada pela actuação de Rosinha, uma das artistas mais reconhecidas da música popular portuguesa, acompanhada pelo Grupo Virus. Espera-se uma noite de boa disposição, refrões conhecidos

e muita participação do público.

O domingo, 24 de Maio, será um dos dias centrais das celebrações, unindo a dimensão religiosa à solenidade das tradições locais. Depois da alvorada, terá lugar o início da tradicional Procissão

da Colcha, acompanhada pela Banda Filarmónica de Anadia. Segue-se a Celebração da Eucaristia, também acompanhada pela mesma banda, numa manhã dedicada à fé e à comunidade. Durante a tarde, a Capela do Divino Espírito Santo acolhe a Celebração do Terço, seguindo-se o Cortejo dos Andores. A animação regressa depois com o grupo de hip hop Urban DC e, à noite, com a Banda Anarkia.

Na segunda-feira, 25 de Maio, o programa volta a conjugar tradição e espectáculo. A manhã começa com alvorada e arruada, seguindo-se a Missa Cantada, acompanhada pela Mini-Banda Melodias de Sempre. Ao final da tarde realiza-se a cerimónia de entrega da bandeira à Comissão de Festas para 2027, num gesto simbólico de continuidade e responsabilidade comunitária. O dia encerra com o espectáculo da banda Trap Zap, pro-

metendo uma noite forte e participada.

A terça-feira, 26 de Maio, traz um dos momentos mais saborosos e populares do programa: a tradicional sardinhada. Pelas 17h30, o povo junta-se no Terreiro da Fonte para partilhar mesa, conversa e tradição. O arraial prossegue com o Grupo JV, num ambiente que se quer familiar, descontraído e genuinamente popular.

Depois de dois dias de pausa, a festa regressa na sexta-feira, 29 de Maio, com alvorada, arruada e, às 21h00, a apresentação da Marcha Popular de Eiras, um dos momentos de maior identidade local. A noite continua com o espectáculo dos Republika e DJ Pedro Braga, reforçando a componente musical de um cartaz que aposta na diversidade.

No sábado, 30 de Maio, último dia do programa principal, Eiras volta a acordar em festa. A manhã será marcada pela alvorada

e pela arruada com os Gaiteiros Amigos do Mondego. À noite, realiza-se o sorteio das rifas da festa, seguindo-se o espectáculo com o Grupo Fax e DJ DC, que encerrará a programação musical com energia e ambiente de arraial.

O domingo, 31 de Maio, fica reservado para o Cortejo do Imperador, organizado pela União das Freguesias, momento de forte carga simbólica e cultural, que prolonga o espírito da celebração e reafirma a ligação entre fé, memória e pertença.

Durante todos os dias de festa haverá serviço de bar, com comes e bebes, criando um espaço de encontro para moradores, visitantes, famílias e amigos. Mais do que um cartaz de espectáculos, as Festas em Honra do Divino Espírito Santo em Eiras afirmam-se como um retrato vivo da comunidade: feita de música, devoção, partilha e alegria. Em Maio de 2026, Eiras volta a chamar por todos.

Eiras celebra o Divino Espírito Santo

entre 22 e 31 de Maio de 2026

- ▶ Rosinha, Trap Zap, Republika, Grupo Fax e Banda Anarkia animam as noites de festa
- ▶ Procissão da Colcha, Missa Cantada e Cortejo do Imperador dão corpo à tradição
- ▶ Serviço de bar com comes e bebes disponível todos os dias

Dora Jácome

Cabeladeira & Estética
Rua Dr. Alfredo Freitas n.º 28
3020-167 Eiras, Coimbra
919 611 094

Todo o serviço de estuque - Pinturas de Interior e Exterior
Impermeabilizações de telhados e fachadas
Tratamento de madeiras e pladur
Todo o tipo de remodelações

Luis Francisco Gomes Lobo
Telem. 963 080 221
Estrada das Várzeas - EIRAS - 3020-195 Coimbra

A & L Auto
MECÂNICA
REPARAÇÃO DE CHAPA
Abrantes & Lucas Auto
Rua da Cruz Nova, 32 | 3020-170 Eiras - COIMBRA
Tel.: 239 161 207 | Tlm.: 918 681 317 / 918 471 565
E-mail: abranteselucasauto@hotmail.com

"O Marçano"
SUPERMERCADO
ALIMENTOS URGENTES
REVISTAS - JORNAIS

Rua Cidade Poitires, 155 R/Ch
Bairro Monte Formoso
3000-108 Coimbra

SWB
STEEL WORK BUILDERS

Vitor Augusto
ESTUFADOR DE MÓVEIS
Rua Brig. Correia Cardoso, 186 | OLIVAIS - COIMBRA
960 269 351

ASSEMBLEIA DAS CRIANÇAS DÁ VOZ AOS ALUNOS DA FREGUESIA DE POMBAL



As crianças deram voz às suas ideias na Assembleia das Crianças, refletindo sobre “A Identidade de Pombal” e mostrando que a cidadania começa desde cedo

A Assembleia das Crianças voltou a reunir, na passada sexta-feira, 15 de Maio, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, numa iniciativa promovida pela Junta de Freguesia de Pombal há já oito anos. Nesta edição participaram cerca de 50 alunos, em representação de nove escolas da Freguesia de Pombal, que apresentaram ideias e projectos desenvolvidos no âmbito da Actividade de Enriquecimento Curricular de Cidadania. Este ano, os trabalhos foram subordinados ao tema “A Identidade de Pombal”, desafiando os mais novos a reflectir sobre o território, a cultura, as artes, a gastronomia e os valores que distinguem a freguesia. As propostas apresentadas evidenciaram preocupações sociais, sentido de cidadania e uma forte

ligação à comunidade. A iniciativa voltou, assim, a afirmar-se como um espaço de participação cívica, dando voz às crianças e incentivando-as a pensar o presente e o futuro de Pombal. Ao longo da sessão, os alunos tiveram oportunidade de defender as suas ideias, partilhar perspectivas e demonstrar o trabalho realizado nas escolas. A equipa vencedora foi a da Escola Básica do Casalinho, com o projecto “Um Dia Pela Serra da Sicó”, uma proposta dedicada à valorização do património natural e identitário do concelho. Com esta iniciativa, a Junta de Freguesia de Pombal reforça a importância de envolver as crianças na vida democrática local, promovendo desde cedo a participação, a responsabilidade e o conhecimento do território onde vivem.

ESTREIA DO CIRCUITO 4 ESTAÇÕES EM ANSIÃO REUNIU MAIS DE MIL ATLETAS

A vila de Avelar recebeu, no passado domingo, a Corrida 4 Estações Primavera Avelar 2026, numa manhã marcada pelo desporto, pela forte participação e pelo entusiasmo do público. A partida decorreu às 10h30, na Praça Costa Rego, no centro da vila, que se encheu de atletas, familiares e espectadores para acompanhar mais uma etapa do Circuito 4 Estações. Mais de mil atletas, oriundos de vários pontos do país, percorreram as ruas de Avelar, num ambiente de convívio, alegria e grande apoio popular. Na prova masculina, Tiago Madureira, da ADCP Pedralva, venceu com o tempo de 33m20s, seguido

de Diogo Gonçalves, da Associação Académica de Coimbra, com 34m56s, e de Ricardo Andrade, também da ADCP Pedralva, com 35m02s. No sector feminino, Carla Manaia, da Academia de Desportos de Condeixa, impôs-se com 42m55s, à frente de Magda Ribeiro, do NJCPN, e de Mariana Rodrigues. Por equipas, a ADCP Pedralva venceu no masculino, enquanto a DCI Trilhos Luso Bussaco triunfou no feminino. A Focus_TUU recebeu o prémio de equipa mais numerosa. A Associação 4 Estações fez um balanço muito positivo da estreia do circuito no concelho de Ansião.

FIGUEIRA DA FOZ VAI REQUALIFICAR ENVOLVENTE AO MOSTEIRO DE SEIÇA



O Município já investiu 500 mil euros na aquisição de três edifícios

O presidente da Câmara da Figueira da Foz revelou que a autarquia está a trabalhar na requalificação da zona envolvente ao Mosteiro de Seiça, que reabriu em Janeiro de 2024 após um complexo processo de restauro. O Mosteiro, que estava praticamente em ruínas, está localizado num vale da freguesia do Paião, no sul do concelho da Figueira da Foz, junto à linha ferroviária do Oeste e ribeira de Seiça, e teve origem na fundação da nacionalidade, embora o edificado atual seja dos séculos XVI e XVII. “Estamos a trabalhar no Centro de Restauro, na cafetaria, cujo projecto está concluído, que é muito importante para os visitantes, e as aquisições de [imóveis] na zona envolvente”, disse o autarca Pedro Santana Lopes. Ainda sem

estimativas orçamentais para a requalificação da envolvente ao Mosteiro, o presidente da autarquia figueirense salientou que, só na aquisição de [três] imóveis, que se destinam ao Centro de Restauro e residência artística, a Câmara da Figueira da Foz vai investir meio milhão de euros. “Está para ser lançado o concurso da construção da cafetaria [no rés-do-chão do mosteiro], que gostaria que estivesse concluída até final do ano”, avançou Santana Lopes, referindo que aquele monumento nacional tem tido procura diária de visitantes. O presidente da Câmara da Figueira da Foz sublinhou ainda que, para o espaço museológico do Mosteiro ter muita afluência, é necessário executar a requalificação da zona envolvente.

GINÁSIO CLUBE FIGUEIRENSE EM DESTAQUE EM VÁRIAS FRENTES COMPETITIVAS

O Ginásio Clube Figueirense viveu mais um fim-de-semana competitivo, com várias equipas e atletas em destaque nas diferentes modalidades. No basquetebol de formação, os Sub-16 B venceram de forma expressiva o Sampaense Basket por 85-36, em jogo do Campeonato Regional, enquanto os Sub-16 A perderam frente à Académica, por 46-56, na Taça Nacional, apesar da boa atitude demonstrada. Também os Sub-14 estiveram em evidência, ao vencerem fora Os Pimpões por 39-77. Na Liga Masters, o Ginásio recebeu e venceu o CLIP GD/BPI por 60-55, garantindo o apuramento para as meias-finais, após um jogo equilibrado e decidido nos momentos finais. No futebol de formação, os Traquinas participaram no Encontro Final da Associação de Futebol de Coimbra, em Febres. Nos restantes escalões, os Sub-10 perderam com o SC Ribeirense por 2-4, os Sub-11 venceram o AD Lagares

da Beira por 8-4, os Sub-12 bateram a AF N10 por 4-2 e os Sub-13 venceram a ACR Seixo Mira por 3-4. Em futebol 11, os Sub-17 perderam com o Ançã FC por 1-2, os Sub-15 venceram a Red School por 3-5 e os Sub-14 empataram 1-1 com o Condeixa. Na natação, realizou-se o Festival de Escolas, juntando crianças e adultos numa manhã de convívio, demonstração de aprendizagens, hidroginástica e estafeta australiana. No remo, Matilde Ferreira conquistou a medalha de bronze na 45.ª Regata Internacional de Gondomar, em shell de 8 absoluto feminino misto, em parceria com o Clube dos Galitos. No ténis de mesa, Miguel Gomes venceu o Circuito de Jovens 2025/2026 da Associação de Ténis de Mesa de Coimbra, com Gonçalo Bastos e Mateus Aveiro também no Top 10. No voleibol, as Iniciadas perderam em Fátima por 3-0, fechando fora de portas a sua participação na época.



Mais um fim-de-semana de entrega, conquistas e espírito ginasta nas várias modalidades do Ginásio Clube Figueirense

MUSICOTERAPIA É MAIS-VALIA NOS LARES DA MISERICÓRDIA OBRA DA FIGUEIRA

A Misericórdia Obra da Figueira tem vindo a reforçar os programas de animação musical nos seus lares, reconhecendo na música um importante contributo para o bem-estar dos utentes. Estas actividades têm-se revelado uma mais-valia ocupacional, promovendo momentos de alegria, convívio, estímulo cognitivo e expressão emocional. Neste âmbito, a instituição estabeleceu recentemente um protocolo com o músico e professor Fernando Sá, que dinamiza sessões de musicoterapia adaptadas às necessidades dos



A música como ponte para o bem-estar, a memória e a alegria nos lares da Misericórdia Obra da Figueira

residentes. Com dedicação e sensibilidade humana, o professor proporciona experiências musicais que incluem canto, contacto com instrumentos,

exercícios vocais e de respiração, escuta activa e partilha de sentimentos despertados pela música. A musicoterapia contribui para melhorar o humor,

reduzir o stresse, combater o isolamento e estimular a memória, a concentração e a mobilidade. Embora seja especialmente benéfica para a população idosa, pode também apoiar adultos no controlo do stresse e na promoção do equilíbrio físico e mental. Com este projecto, a Misericórdia Obra da Figueira aposta numa intervenção que favorece a prevenção, a reabilitação e a qualidade de vida. Através da música, procura-se valorizar as capacidades de cada utente, fortalecer a auto-estima e incentivar a participação individual e em grupo.

CANTANHEDE COM FESTIVAL DE VINHOS ROSÉS E BRANCOS



A mostra tem cerca de 70 vinhos para serem apreciados

A edição deste ano do festival de vinhos rosés e brancos (Pink & White Spring Fest) decorrerá no próximo sábado, dia 23, entre as 15h00 e as 20h00, nos Paços do Concelho de Cantanhede. O evento visa divulgar e promover a qualidade dos vinhos brancos e rosados, que serão servidos para degustação por 20 produtores, apresentando mais de 70 vinhos na mostra. O festival teve no ano passado cerca de 900 visitantes e na próxima edição a organização prevê ter um crescimento de 15%. A entrada é gratuita, mas para a prova de vinhos existe um kit que custa 8 euros, podendo ficar em 5 euros com a apresentação de convites que estarão disponíveis em vários locais. Para Adérito Machado, vereador da Câmara de Cantanhede, o Pink & White Spring Fest “está em crescendo na qualificação da oferta” e o festival “é um valioso ac-

tivo no sector dos vinhos e na oferta enoturística”, reforçando a atractividade para o território, com a gastronomia, os vinhos e o património. Pedro Soares, presidente da associação Rota da Bairrada e da Comissão Vitivinícola, refere que ao promover-se os vinhos está a valorizar-se a economia local e a cultura associada ao sector. Anunciou, ainda, que a edição deste ano, para além dos vinhos rosés e brancos, vai ter gastronomia, com leitão à Bairrada e doçaria, e animação do espaço na Câmara de Cantanhede com um Dj, assim como uma “after party” no café Garden, junto à entrada do recinto da Expofac. O Pink & White Spring Fest, que tem um orçamento de 25 mil euros, tem igualmente como atractivo a possibilidade de ser fazer a primeira prova de vinhos da colheita de 2025 e que vão ser lançados no mercado.

HOSPITAL NA TOCHA TEM CASA QUE ALIA TECNOLOGIA À SAÚDE

Uma sanita inteligente que permite fazer um electrocardiograma ou um assistente de cozinha que liga e desliga equipamentos por comandos de voz são algumas das inovações de uma casa inaugurada no Hospital Rovisco Pais, na Tocha, Cantanhede. Outras passam por um sistema tecnológico que permite realizar exercício físico de manutenção sem sair da habitação, efectuar análises à urina ou saber, em determinado momento, o que está na despensa ou no frigorífico, dentro do prazo de validade para preparar refeições. Designada “Casa VIVA+ Engenheiro António Oliveira” a moradia de piso térreo, com dois quartos, duas casas de banho (WC) e uma ampla divisão composta por cozinha, sala de estar e de refeições, foi concebida como “um laboratório vivo de inovação em habitação e saúde”, referem os promotores. A casa alia a tecnologia à saúde para lidar com o envelhecimento da população, um

projecto de 16 milhões de euros liderado pela empresa Oli, em parceria com a Universidade de Aveiro, a Unidade de Saúde Local (ULS) de Coimbra, o Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais, na Tocha, concelho de Cantanhede, e a Associação para o Desenvolvimento da Casa do Futuro (InovaDomus). Jorge Lains, director do Departamento de Reabilitação da ULS Coimbra e Hospital Rovisco Pais, venceu que o edifício “deve deixar de ser uma estrutura passiva para se tornar um agente activo na promoção do bem-estar e da saúde, e na prevenção da doença”. “Para a ULS Coimbra, este protocolo é a oportunidade de transferir o conhecimento clínico para o ambiente doméstico. Ao colaborarmos neste laboratório vivo, estamos a ajudar a desenhar casas que não são apenas resilientes e adaptáveis, mas que funcionam como extensões do sistema de saúde”, enfatizou.



A presidente da Câmara, Helena Teodódio, marcou presença nesta iniciativa inovadora no concelho de Cantanhede

JOVENS APRESENTAM PROPOSTAS PARA O CONCELHO DE CANTANHEDE

Dezenas de jovens participaram, na sexta-feira, 15 de Maio, no II Fórum da Juventude – Democracia em Construção, promovido pela Câmara Municipal de Cantanhede, no Museu de Arte e do Coleccionismo. A iniciativa teve como objectivo auscultar os jovens do concelho e recolher contributos para a melhoria do território em diversas áreas. O vice-presidente da Câmara Municipal de Cantanhede, com o Pelouro da Juventude, Pedro Cardoso, sublinhou que o fórum é “um espaço de diálogo, reflexão e partilha de ideias”, dando voz aos jovens e incentivando a sua participação cívica. Segundo o autarca, os contributos apresentados ajudam a colocar “os temas certos na agenda política” e a construir

um futuro mais promissor para o concelho. No encontro participaram jovens entre os 15 e os 30 anos, que apresentaram propostas relacionadas com transportes, sustentabilidade ambiental, mobilidade, comunicação, cultura, desporto, dinamização de workshops e encontros, bem como reabilitação de espaços municipais. Antes da apresentação das novas ideias, foram também dadas a conhecer as medidas já implementadas ou em curso na sequência das propostas do I Fórum, reforçando a importância atribuída pelo município à participação juvenil. A sessão incluiu ainda uma dinâmica de construção com peças LEGO e terminou com um momento musical a cargo dos Hardjelly.

FEIRA DO LIVRO DE GÓIS RECEBEU MAIS DE 1.500 VISITANTES

A 28.ª Feira do Livro de Góis recebeu mais de 1.500 visitantes entre 27 de Abril e 3 de Maio, numa edição dedicada ao tema “Literatura pela Paz”. Ao longo de sete dias, a iniciativa voltou a afirmar-se como um dos momentos de maior relevância da vida cultural do concelho, promovendo a leitura como espaço de encontro, diálogo e aproximação entre pessoas, gerações e culturas. Com programação distribuída por vários espaços, em particular no Espaço Multitúmulos da Casa da Cultura de Góis, a Feira reuniu autores, editoras, leitores e famílias num programa diversificado. Apresentações de livros, encontros com

escritores, exposições, oficinas criativas, actividades educativas, cinema, teatro e momentos musicais marcaram a edição deste ano. A programação infantil, os concursos de leitura, os ateliers, os espectáculos pedagógicos e o concerto de encerramento “Música pela Paz” estiveram entre os principais destaques, contribuindo para envolver públicos de diferentes idades. Organizada pelo Município de Góis, através da Biblioteca Municipal de Góis António Francisco Barata, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Góis e apoio de várias entidades locais, a Feira teve como objectivo incentivar o gosto pela leitura.

VILA NOVA DE POIARES CELEBRA BARRO PRETO NO “BOM DIA CERÂMICA 2026”

O Município de Vila Nova de Poiares inaugurou, no Centro Cultural de Poiares, uma exposição dedicada ao Barro Preto de Olho Marinho. Foi também integrada na iniciativa europeia “Bom Dia Cerâmica 2026”. A mostra reúne peças de artesanato tradicional, utilitário, decorativo e contemporâneo, valorizando uma das expressões mais emblemáticas da identidade cultural do concelho. A exposição apresenta trabalhos de Judite Pereira, da ADIP – Associação de Desenvolvimento Integrado de Poiares, Fernando Correia, da LBP, e Sara Mendonça, evidenciando diferentes abordagens à olaria, entre a preservação das técnicas ancestrais e a inovação artística. Na sessão de inauguração, o Presidente da Câmara Municipal, Nuno Neves, e o Vice-Presidente, Miguel Novo, sublinharam a importância de

promover o artesanato local como elemento diferenciador do território e de preservar o Barro Preto de Olho Marinho. Foi também destacado o processo de certificação desta arte, pioneiro a nível nacional, bem como as duas Unidades de Produção Artesanal certificadas existentes no concelho, pertencentes a Judite Pereira e Fernando Correia. A mostra valoriza ainda o contributo de Sara Mendonça, cuja abordagem cruza criação artística e inclusão. Patente até 31 de Maio, a exposição integra a rede europeia “Buongiorno Ceramica”, que promove a cerâmica artística e tradicional em vários países. No âmbito da iniciativa, realiza-se ainda, no dia 23 de Maio, entre as 15h00 e as 16h30, um workshop gratuito de olaria, com inscrição obrigatória, dinamizado por Judite Pereira.

FILARMÓNICA 25 DE SETEMBRO CELEBROU LIBERDADE EM MONTEMOR-O-VELHO

A Associação Filarmónica 25 de Setembro actuou, no dia 16 de maio, na Associação Cultural, Desportiva e Social da Ereira, num concerto integrado nas comemorações dos 50 anos do Poder Local Democrático em Montemor-o-Velho. Sob a direcção do maestro Bruno Costa, a formação apresentou um programa musical marcado pela evocação da liberdade, da identidade nacional e da memória democrática. Entre os temas interpretados estiveram “A Portuguesa”, “Depois do Adeus” e várias canções ligadas à música de intervenção, conduzindo o público por diferentes momentos da história recente do país. A sessão contou com a presença do presidente da Assembleia Municipal de Montemor-o-Velho, Fernando Ramos, do adjunto do presidente da Câmara Municipal, Cláudio Dias,

e do presidente da Junta de Freguesia da Ereira, Nelson Carvalho. Perante uma plateia numerosa, Fernando Ramos realçou o papel das filarmónicas na valorização da cultura, na preservação da identidade colectiva e na dinamização das comunidades locais. Sublinhou ainda a relevância do programa comemorativo, que tem percorrido o concelho com iniciativas dedicadas à cultura, à participação cívica e aos valores democráticos. O concerto incluiu também uma homenagem a Fernando Lopes-Graça, no ano em que se assinalam 120 anos do seu nascimento. No final, a filarmónica interpretou ainda o “Fado Canção de Montemor-o-Velho”, num momento dedicado à identidade local. A iniciativa foi promovida pela Assembleia Municipal e pela Câmara Municipal de Montemor-o-Velho.

ESCOLAS FORMAM PARA RETER NO TERRITÓRIO OU PARA PARTIR DELE?

O PAPEL INVISÍVEL DAS ESCOLAS NO TERRITÓRIO: UMA LEITURA DA REALIDADE NA MEALHADA

LÚIS FRANCISCO

A pergunta pode ser incómoda e menos frequente no debate educativo português: estarão as escolas a formar cidadãos para os seus territórios ou apenas indivíduos preparados para sair deles? Procurámos realizar essa leitura no território da Mealhada, recorrendo ao testemunho de dois professores residentes locais, uma delas a ensinar na cidade.

Habituaamo-nos a olhar para a escola sobretudo através de indicadores mensuráveis: médias, exames, rankings, acesso ao ensino superior, empregabilidade. Tudo isso é importante. Mas insuficiente. Porque, enquanto discutimos resultados académicos, quase nunca perguntamos que relação existe entre a escola e o lugar concreto onde ela existe.

O problema começa quando ficar deixa de ser imaginável como forma legítima de realização pessoal

A escola como centro invisível da comunidade

E, no entanto, as escolas ocupam um lugar central na vida das comunidades. Sobretudo fora dos grandes centros urbanos, como é o caso da Mealhada. Em muitos territórios, são das poucas instituições que permanecem: agregam famílias, criam rotinas, organizam atividades culturais, dão estabilidade social e mantêm vivas redes humanas que muitas vezes escapam às estatísticas. O seu impacto vai muito além da transmissão de conteúdos.

O professor Filipe Costa, residente na Mealhada e com anos de leccionação em Coimbra, resume essa tensão de forma particu-

larmente clara ao afirmar que “as escolas ocupam um lugar central na vida das comunidades, mas raramente são pensadas para além da sua função mais evidente: ensinar conteúdos e garantir a progressão académica dos alunos”. Na prática, acrescenta, muitas funcionam “desligando-se das especificidades do território onde se inserem”.



Professor Filipe Costa

Este é um aspecto onde a Mealhada pode crescer. Apesar da vitalidade associativa e educativa existente, continua por aprofundar uma articulação mais criativa entre escolas, tecido económico, instituições culturais e comunidade local. Talvez seja precisamente aqui que reside um dos paradoxos silenciosos da escola contemporânea.

O sucesso continua a significar partir?

Em muitos contextos, sobretudo em territórios do interior ou em regiões economicamente menos dinâmicas, a escola transmite uma mensagem implícita: o sucesso consiste em partir. O aluno bem-sucedido é frequentemente aquele que sai para estudar numa grande cidade, que constrói carreira longe da sua terra natal ou que procura no estrangeiro as oportunidades que não encontra localmente.

E é compreensível que assim seja. Ninguém defenderá que os jovens devam permanecer presos ao território onde nasceram. A mobilidade pode representar emancipação,

descoberta e crescimento. O problema começa quando ficar deixa de ser sequer imaginável como forma legítima de realização pessoal e profissional.

Uma comunidade fragiliza-se quando deixa de conseguir imaginar futuro para si própria

A Mealhada conhece parcialmente esta percepção. Muitos jovens olham para Coimbra, Aveiro ou Lisboa como horizontes quase inevitáveis de concretização pessoal. O problema não está na saída; está na incapacidade colectiva de imaginar condições suficientemente atrativas para o regresso, a permanência ou o investimento futuro.

A professora Lurdes Martins, professora na Escola Profissional da Mealhada, identifica precisamente esse desafio ao defender “um equilíbrio: garantir aos alunos liberdade e preparação para seguirem qualquer caminho, sem transmitir a mensagem de que o futuro depende necessariamente da partida”.



Professora Lurdes Martins

A questão, portanto, não está em impedir os jovens de sair, mas em evitar que o território passe a ser visto apenas como um espaço de ausência de futuro. A Mealhada não pode resignar-se a ser apenas lugar de passagem ou dor-

mitório intermédio entre centros urbanos maiores.

Uma escola ligada ao território real

Durante demasiado tempo, habituámo-nos a uma visão funcional da educação: a escola prepara para exames, certifica competências e encaminha alunos para etapas seguintes. Porém, uma escola pode e deve ser muito mais do que isso.

Pode ajudar os jovens a compreender o território onde vivem, os seus problemas, os seus recursos, a sua memória e as suas possibilidades de inovação. Pode criar ligação entre conhecimento e realidade concreta. A escola não pode ser neutra ou asséptica em relação ao território onde está instalada.

Num concelho com características tão próprias como a Mealhada — simultaneamente rural, industrial, turístico e atravessado por fortes dinâmicas de mobilidade — essa ligação torna-se ainda mais relevante. A escala relativamente próxima do território até poderia facilitar experiências educativas mais integradas e colaborativas.

A escola não pode ser neutra em relação ao território onde está instalada

Quando essa relação não existe, instala-se frequentemente uma espécie de desenraizamento silencioso. Os alunos aprendem fórmulas, conceitos e conteúdos, mas pouco sabem sobre o tecido económico, cultural ou social da região onde vivem.

Muitas escolas mantêm relações frágeis com associações locais, empresas, instituições culturais ou projetos comunitários. Ou relações maioritariamente utilitárias e circunstanciais. Fala-se da “comunidade educativa”, mas nem sempre

existe verdadeira integração com a comunidade real.

”

A Mealhada não pode resignar-se a ser apenas lugar de passagem

Professores em trânsito, escolas frágeis

Há ainda outro problema menos visível, mas estrutural: a própria condição de muitos professores. Como observa Filipe Costa, uma parte significativa do corpo docente vive em situação de mobilidade constante, deslocado da sua residência habitual, dividido entre escolas e regiões diferentes. “É difícil criar projetos enraizados na comunidade quando quem ensina vive numa lógica de mobilidade forçada e precariedade geográfica”, afirma.

Talvez não seja ainda um fenómeno plenamente evidente na Mealhada, mas seria ingénuo pensar que o concelho ficará imune à instabilidade crescente da profissão docente. Um professor permanentemente em trânsito dificilmente consegue construir relação profunda com o território onde trabalha. E essa fragilidade repercute-se inevitavelmente na própria cultura escolar.

O papel estratégico do ensino profissional

Neste contexto, importa também revisitar o papel das escolas profissionais. Apesar dos avanços das últimas décadas, persistem preconceitos antigos. Muitas vezes continuam a ser vistas como vias de segunda linha ou alternativas destinadas a alunos com dificuldades no ensino geral.

No entanto, quando articuladas com o tecido económico local, podem desempenhar um papel decisivo na criação de oportunidades concretas e na valorização de competências técnicas essenciais ao

desenvolvimento regional. A Escola Profissional da Mealhada tem-se afirmado precisamente nesse esforço de ligação ao território, aproximando formação, empregabilidade e necessidades concretas da região.

Lurdes Martins sublinha precisamente essa possibilidade ao referir que “cursos profissionais e projectos educativos ligados à economia local podem desempenhar um papel decisivo na fixação dos jovens e na criação de novas oportunidades no território”. Talvez seja tempo de abandonar uma ideia demasiado estreita de sucesso educativo. Nem todos os percursos passam pela universidade, nem todas as formas de realização exigem distância geográfica.

Imaginar futuro para o território

Um território saudável não é aquele que impede os jovens de partir; é aquele que continua suficientemente vivo para lhes permitir regressar, permanecer ou investir nele sem sentimento de fracasso. A escola não resolverá sozinho os problemas económicos, demográficos ou sociais do território. Mas pode contribuir para algo decisivo: devolver dignidade simbólica ao espaço e à cultura locais. Fazer com que os jovens deixem de olhar para a sua terra apenas como ponto de partida.

Porque uma comunidade começa a fragilizar-se muito antes de perder habitantes. Fragiliza-se quando deixa de conseguir imaginar futuro para si própria. E talvez nenhuma instituição tenha hoje um papel tão importante nessa imaginação colectiva como a escola.

”

É difícil criar projetos enraizados quando quem ensina vive em mobilidade permanente

TRANSFORMAR A EDUCAÇÃO: PARTE IV

A ESCOLA DIANTE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

MARCELO DOMINGUES

Inteligência artificial já faz parte do quotidiano de muitos jovens e entra, de forma crescente, nas suas rotinas escolares. Está nos trabalhos de casa, nas explicações e até em pedidos de aconselhamento. Em Portugal, 85% dos jovens entre os 9 e os 17 anos dizem usar IA generativa, segundo o relatório EU Kids Online Portugal 2026, baseado num inquérito a 2.111 participantes. Entre os 9 e os 11 anos, a percentagem chega aos 78%.

O país fica dez pontos percentuais acima da média europeia. Entre os inquiridos, 48% usam IA para fazer resumos e 47% para produzir textos escolares, contra 35% e 33% na comparação europeia. Um quarto procura aconselhamento ou apoio emocional e pessoal, também dez pontos acima da média europeia.

No painel “Equidade digital: garantir oportunidades na era da IA”, da Grande Conferência Educação e Transformação 2026, quase todos os presentes disseram já ter usado inteligência artificial. Quando se perguntou quem considerava dominá-la, ninguém levantou o braço.

É a partir desta tensão que se encerra a série “Transformar a Educação”, construída com base nas intervenções realizadas no evento promovido pela WIN World, em parceria com a Fundação Pedro Queiroz Pereira, no ISCAC, em Coimbra.

Proibir não basta

João Magalhães, CEO da Code For All Group, critica a ideia de que a escola resolve o problema afastando a IA da sala de aula. “Nós estamos neste mundo assim do gato e do rato”, afirma. Quando a ferramenta já entrou na vida dos alunos, proibi-la no espaço escolar não impede o uso. Pode apenas empurrá-lo para fora do alcance da escola. A OCDE assinala que a IA generativa se dissemina muitas vezes sem controlo institucional directo.



Os participantes do painel “Equidade digital: garantir oportunidades na era da IA” debateram os impactos da inteligência artificial na educação, com intervenções de João Magalhães, Joana Gonçalves de Sá, Miguel Gonçalves, Stephan de Moraes e Filipa Cunha, sob moderação de Joana Gorgueira

Também não basta permitir. O acesso à tecnologia e a forma como é usada dependem de condições sociais. Filipa Cunha, co-directora executiva do TUMO Portugal, lembra que esses condicionamentos passam “pelos rendimentos da família, da casa onde vivem, do acesso à saúde, da alimentação” e pela própria confiança, isto é, por “como é que eu acredito ou não que sou capaz”.

O TUMO vai testar a integração da IA com estudantes e adultos. Filipa Cunha considera, porém, que há um limite inegociável. “As relações humanas não são substituíveis, mas têm que ser muito melhores e muito mais significativas do que aquelas que eles poderão encontrar em qualquer inteligência artificial”.

Os dados indicam que o contacto com estas ferramentas não é homogéneo. Entre os 15% que não usam IA generativa, o EU Kids Online Portugal 2026 identifica uma presença mais elevada de jovens de condição socioeconómica mais baixa: 21%, face a 11% na amostra total. O estudo mostra ainda que a diversidade de actividades realizadas com IA varia com a idade e com o estatuto socioeconómico, sobretudo no contraste entre os grupos mais desfavorecidos e

os restantes.

A IA chega, portanto, a uma escola que, como descrevemos na terceira parte desta reportagem, é repleta de desigualdades já à partida. Se a IA ganhar peso na aprendizagem, na escrita, na investigação e na resolução de problemas, as diferenças no acesso e na forma de a usar podem também aprofundar diferenças de percurso escolar.

Aprender não é apenas obter respostas

A rapidez com que a IA produz uma resposta não equivale, por si só, a aprendizagem. Joana Gonçalves de Sá, cientista e investigadora do Laboratório de Instrumentação e Física de Partículas, reconhece que a tecnologia pode democratizar o acesso à informação. Mas alerta para o risco de confundir esse acesso com conhecimento. Muitas das respostas que entrega “não têm nem compreensão, nem pensamento, nem profundidade”.

Para explicar a diferença, distingue saberes mais horizontais, que uma base comum permite explorar com relativa autonomia, e saberes verticais, que exigem acumulação, alicerces e progressão. A IA pode aproximar conteúdos complexos, mas também

condensá-los em respostas breves, prontas a consumir e desligadas do percurso necessário para os compreender.

Por isso, defende que a escola deve ensinar “o pensamento profundo”. Deve preservar tempo de concentração, demora e trabalho intelectual num ambiente cada vez mais orientado para a resposta imediata. “Porque é que nós aprendemos a correr se agora temos carros? Nós não aprendemos a caminhar ou a correr para chegar mais rápido. Nós aprendemos a caminhar e a correr porque estamos a treinar um músculo”.



A inteligência artificial pode ampliar o acesso à informação, mas a escola continua a ter de formar compreensão, profundidade e capacidade de pensar

Esse músculo, acrescenta, é “o músculo do pensamento”. Treina-se com livros, matemática, história, português e outras

aprendizagens cujo valor não se mede apenas pela sua utilidade. A OCDE alerta, no Digital Education Outlook 2026, para o risco de a IA generativa melhorar o desempenho imediato numa tarefa sem produzir ganhos reais de aprendizagem, quando substitui o esforço cognitivo em vez de o apoiar.

Adopção mais rápida do que a regulação

A prudência cresce quando se olha para os efeitos de uma exposição prolongada à IA em idades jovens. Miguel Gonçalves, CEO da Magma, formula a dúvida de forma directa ao perguntar se uma criança de 12 anos exposta diariamente à inteligência artificial durante dez anos ficará mais inteligente, mais capaz ou conseguirá produzir ideias melhores. A conclusão é cautelosa: “Eu não sei. Nenhum de vocês sabe. Ninguém sabe”.

A dúvida sobre crianças e adolescentes convive com uma adopção já visível noutros níveis de ensino. No ensino superior, a expansão está em curso. O risco, sublinha Miguel Gonçalves, não está apenas no recurso à ferramenta, mas no seu uso para copiar, cortar caminho e reduzir o esforço exigido pela aprendizagem.

Um diagnóstico nacional do CNIPES sobre a adopção de inteligência artificial no ensino superior mostra que 52,9% das instituições reportam uso de IA no ensino e 25% dizem tê-lo em desenvolvimento. Apenas 14,7% têm políticas institucionais em vigor, 42,6% estão a elaborá-las e 42,6% ainda não dispõem desse enquadramento.

O professor como fronteira

Se a IA acelera o acesso, o professor torna-se ainda mais decisivo na mediação. João Magalhães afirma que “a solução para muitos dos problemas que nós tivemos aqui a falar passa pelo professor”. Defende ainda que a integração da IA nos currículos deve ser “estruturada, pensada”, capaz de identificar “o potencial, mas também os riscos” e de promover uma utilização ética.

Na TALIS 2024, 30% dos professores portugueses disseram ter usado IA no trabalho, abaixo da média da OCDE, de 36%. Usam-na sobretudo para aprender ou resumir um tema, 66%, gerar planos de aula ou actividades, 58%, e ajudar alunos a praticar novas competências em cenários reais, 52%.

Entre os que não a usaram no ensino no último ano, 76% afirmaram não ter conhecimentos e competências suficientes. Outros 43% apontaram falta de infra-estrutura adequada nas escolas, acima da média da OCDE, de 37%.

A discussão sobre IA na educação não pode ser radical, entre entusiasmo ufanista e proibição total. O essencial é perceber como ela está a ser utilizada, de que forma, com que objectivos e que efeitos produz na escola e, principalmente, nos alunos.

A tecnologia pode apoiar docentes, ampliar o acesso ao conhecimento e abrir novas possibilidades de aprendizagem, mas não substitui o trabalho que cabe às instituições e aos professores: promover o raciocínio crítico, cultivar interpretações humanas do mundo, construir relações profundas e pensar com responsabilidade.

Decidir Coimbra (III)

Entre compromisso e responsabilidade



ADELINO GONÇALVES*

No texto anterior desta trilogia, ficou em suspenso uma questão essencial: que referencial pode assegurar a coerência das decisões no contexto da suspensão parcial do PDM?

A resposta não é simples, mas aponta numa direcção: a necessidade de um quadro de referência que permita orientar as decisões - leia-se licenciamentos - de forma consistente ao longo do tempo.

No domínio da gestão urbana, esse quadro existe sob a forma de instrumentos que desenvolvem os PDM: Unidades de Execução, Planos de Pormenor ou estudos urbanísticos com validação pública. Porém, para cumprir esse papel, não podem ser entendidos apenas como conjuntos de regras. Têm de ser assumidos como expressão de escolhas coletivas so-

bre o futuro da cidade.

Sem esse referencial, cada intervenção é avaliada isoladamente. Cada licenciamento responde a uma circunstância, e a cidade transforma-se por acumulação de decisões que podem não dialogar entre si, nem ser benéficas. É neste processo que se acentuam dinâmicas de dispersão urbana, com custos ambientais, económicos e sociais associados à extensão das infraestruturas, à dependência do automóvel e à fragilização das centralidades. A Quinta das Bicas é um exemplo recente.

Em contraste, a densificação qualificada e a consolidação do tecido urbano surgem como condições essenciais para maior eficiência territorial e melhor qualidade de vida.

A questão, portanto, não é apenas técnica. É profundamente política e implica assumir prioridades, definir critérios e estabelecer limites. Implica decidir o que se reforça, o que se transforma e o que se preserva - e fazê-lo

para além de um ciclo político.

Exigência acrescida

É precisamente aqui que a suspensão parcial do PDM deve ser compreendida. Trata-se de uma medida excepcional com duração limitada, que não substitui a construção de um quadro de referência estável. Pelo contrário, deve ser um momento de exigência acrescida: não para adiar a revisão do PDM, mas para reforçar a necessidade de a conduzir de forma clara, participada e orientada para opções estruturantes.

A revisão de um PDM não se faz num mandato. Isso não é um problema - é uma condição. Exige continuidade, estabilidade e compromisso. Neste contexto, a transparência deixa de ser formal e torna-se condição de qualidade: sem clareza de opções e critérios, não há referencial partilhado.

É precisamente essa exigência que nos reconduz à questão de fundo desta reflexão. A relação entre exceção

e método encontra aqui o seu ponto de síntese: a exceção pode ser necessária, mas o método é indispensável. Sem um quadro de decisão claro, o risco é que a exceção deixe de ser compreendida - e aceite.

Decidir Coimbra não é apenas resolver problemas pontuais. É orientar transformações ao longo do tempo, com consequências reais na forma urbana e na qualidade do espaço público. Por isso, é legítimo perguntar não apenas se sabemos para onde vamos e como estamos a decidir, mas se estamos verdadeiramente a discutir o que essas decisões produzem - ou se, no essencial, continuamos a evitá-lo.

É nesse ponto que a responsabilidade institucional ganha particular relevância: este é um momento em que Coimbra pode afirmar-se como referência - não apenas pelo que decide, mas pela forma como decide.

(* **Arquitecto e Professor Associado da Universidade de Coimbra**)

LÁ FORA



Brio0000osa!

JOANA GIL

Na primeira liga de futebol belga - a chamada "Jupiler Pro League", pois que a cerveja é um tema também ele muito belga... - sobressaem alguns clubes. Muitos deles têm um percurso de vitórias notável, e são conhecidos dos portugueses. O histórico Anderlecht, que em tempos idos se confrontou com o Sport Lisboa e Benfica ou com o Futebol Clube do Porto. Ou o Brugge, que não há muitos anos fez suar atletas do Benfica e do Sporting Clube de Portugal. Ou ainda o Standard de Liège, que há menos de uma década defrontou o Benfica ou os vimeiraneses do Vitória SC.

Mais recentemente, tem-se afirmado um nome porventura menos conhecido dos portugueses: o Union Saint-Gilloise.

O Saint-Gilloise - mais conhecido entre os belgas por "l'Union" - é um clube histórico, com um impressionante percurso. Fundado em 1887 e radicado no que eram então os arredores de Bruxelas (tomando o nome de um bairro, Saint-Gilles, conhecido por ser "o bairro dos portugueses"), o Saint-Gilloise foi campeão sete vezes antes da Primeira Guerra Mundial e outras quatro entre as duas Grandes Guerras. Mas no ano de 1948/1949 o Saint-Gilloise teve um resultado que o empurrou para fora da primeira divisão, onde se encontrava desde a sua fundação. Seguiu-se um longo período em que o clube oscilou entre o regresso à primeira liga e a despromoção. Mas a década de 70 marcaria o início de um período longo e particularmente tenebroso na história do clube. Despromovido da primeira divisão no final do campeonato de 1972/1973, o Saint-Gilloise, pouco depois e pela primeira vez na sua história, desceu, em 1975, à terceira divisão. Reemergiu na segunda divisão no campeonato seguinte, mas a catástrofe espreitava: depois de descer novamente à terceira no final de 1979/1980, era possível fazer ainda pior e em 1980/1981 o clube afundou-se até à quarta divisão belga, onde permaneceu até 1983. Depois, o clube oscilou entre a segunda e a terceira divisão, onde se estabeleceu com firmeza em 2015. É aí que começa a virar a página. Avançando até ao presente, temos um Saint-Gilloise campeão da primeira liga este ano, segurando assim o título que já havia conquistado o ano passado. 2024/2025 foi aliás um ano em cheio, onde o clube ganhou também a taça da Bélgica.

A Associação Académica de Coimbra - Organismo Autónomo de Futebol é o mais antigo clube de futebol português. Começar por lembrar isto já é um bom ponto de partida para assinalar que a nossa Briososa não é um clube qualquer. O percurso da Académica não atingiu tanta glória como o do Saint-Gilloise no início do século XX, mas já ganhámos a Taça e ficámos a muito pouco de arrecadar o título de campeões em 1966/1967. Este ano a festa é rija: saímos da terceira divisão e só dependemos de nós para escrevermos as próximas páginas da nossa história. Mas a história da Briososa não se escreve apenas dentro das quatro linhas. Os conimbricenses têm todas as razões para apoiar este clube que entra em campo ao som das guitarras de Coimbra, e que é parte do património desportivo mas também cultural e histórico. A massa associativa não pode estar lá só para as celebrações, portanto agora que já festejámos como merecemos, é tempo de os conimbricenses que gostam de futebol se comprometerem a, ao menos de quando em vez, ajudarem a criar uma enorme moldura negra no estádio que empurre a nossa Briososa para a primeira divisão.

(* **Médico**)

O mundo em perigo como nunca



HERNÂNI CANIÇO*

Após a perestroika (recomposição da economia) e a glasnot (transparência política) de Gorbatchov na União Soviética em 1991, que levou à sua dissolução, a novos países independentes, ao fim da guerra fria e a uma nova Ordem Mundial (com os EUA como superpotência e a China em ascensão), o mundo crédulo deu como adquirida uma época de paz, desenvolvimento e cooperação.

Em equilíbrio instável, a Rússia emergiu com novas ambições geoestratégicas (invasão da Moldávia - Transnístria, Geórgia, Chechénia, Cazaquistão e Ucrânia), a China paulatinamente afirmou-se como novo mundo tecnológico e político ao arripio da democracia, os EUA assumiram-se como os donos do mundo, a União Europeia foi-se ampliando, periclitante e frágil como união económica e depois união política

sem força militar.

Sobressaíram os EUA, esquecidos da perda da guerra no Vietnam, com a política das invasões de Estados soberanos, desde o Afeganistão (que vergonhosamente depois entregaram aos talibans fundamentalistas islâmicos), ao Iraque (inventando suposta bomba nuclear em construção, sob cumplicidade de Portugal via Durão Barroso), à Líbia (via NATO), à Venezuela e depois ao Irão (com apoio de Israel), e ameaças constantes à Gronelândia, a Cuba e o que mais virá da personagem grotesca que a História (des) qualificará.

Aliás, a atitude invasora dos EUA vem de longa "tradição", com contínuo desrespeito pela soberania dos Estados e a independência dos povos, através de intervenções, ocupações, invasões e apoio a golpes militares, desde o século XIX, na América Latina e Caraíbas (México, Cuba, Porto Rico, Panamá, Nicarágua, R. Dominicana, Guatemala e Granada), na Ásia e Pacífico (Havai, Filipinas, Coreia, além das citadas e outras), Rússia e Líbia.

Envolvimento dos EUA

Acresce o envolvimento dos EUA em mudanças de regime pelo mundo, como as destacadas no Chile, Honduras, Haiti, Japão, Indonésia e Líbano, entre 81 intervenções (declaradas, dissimuladas ou ocultas) em eleições estrangeiras, só de 1946 a 2000. De positivo, resta apenas a intervenção dos EUA na 2ª Guerra Mundial contra Hitler e Mussolini.

Em Portugal, pós 25 de Abril, os EUA influenciaram processos eleitorais e o poder político, através da CIA, do embaixador Carlucci e de fantoches de Kissinger, com financiamento partidário, intervenção na comunicação social, apoio a movimentos nas Forças Armadas e a grupos clandestinos como o MDLP e o ELP, e apoio económico suspeito (linhas de crédito e "jumbo loan" - empréstimos fora dos limites da Federal Housing Finance Agency).

Recentemente, uma figura bizarra, burlesca e perigosa denominada Trump, seus acólitos e os interesses de exploração americanos,

disparam em todas as direcções, subvertendo o débil equilíbrio mundial em verborreia, rebaixolice e intervenções militares sem qualquer respeito pela vida humana (apoando Israel em Gaza).

O mundo está em perigo como nunca, face ao potencial militar das superpotências (até inclui "drones assassinos" que o governo de Montenegro permite que circulem pelas Lages), ao comportamento de Trump (para uns será histriónico, errático e narcisista, para outros será psicótico, sociopata ou demencial), e à vulnerável União Europeia que tarda em se afirmar como força de bloqueio à tirania e como força de implantação democrática.

É preciso acreditar na voz da consciência contra as alucinações, na supremacia da inteligência sobre a perversidade, nas convicções democráticas submergindo as ditaduras, na benevolência versus a crueldade, na essência do ser humano sem barbaridade.

(* **Médico**)

F_R_A

COIMBRA VESTE-SE DE CAPA E BATINA



Queima das Fitas começa hoje e vai até 30 de Maio

A contagem decrescente terminou e Coimbra volta a ter o som das guitarras a dar início à festa académica com as capas na rua e a alegria dos milhares de estudantes que celebram a Queima das Fitas, com uma programação que funde a tradição com a energia inesgotável das Noites do Parque na Praça da Canção. O ponto de partida oficial fez-se às 00h00 de hoje ao som do Fado de Coimbra, com as escadas da Sé Velha como palco natural para um dos momentos mais emotivos da semana. À meia-noite em ponto o silêncio apoderou-se da multidão para ouvir as primeiras notas da guitarra de Coimbra, assinalando o início oficial dos festejos e as primeiras lágrimas dos finalistas. O ponto alto da celebração a nível comunitário será no próximo domingo (dia 24) com dezenas de carros alegóricos, construídos com rigor e sátira política pelas diferentes faculdades e cursos, a descem da Alta em direcção à Baixa de Coimbra. O desfile, marcado pelas cores das fitas de cada curso, pela tradicional “banhada” de cerveja e pela união entre estudantes e famílias, transforma a cidade num anfiteatro de pura euforia. A tradição dita que a tarde da próxima terça-feira seja dedicada ao convívio intergeracional. O Baile de Gala, na próxima terça-feira (dia 26), no Estádio Universitário, decorrerá num ambiente mais requintado, onde as capas e os vestidos mais sofisticados se encontram num baile que celebra o percurso académico com um toque de nostalgia e orgulho familiar, para no dia seguinte se realizar o Chá Dançante. O Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) enche-se para o Sarau Académico, no próximo sábado, uma noite onde a cultura e o talento estudantil assumem o papel principal. Com actuações dos grupos de fado, tunas académicas, grupos de teatro, o evento destaca a vitalidade artística que pulsa na Associação Académica de Coimbra (AAC). Já a Praça da Canção, na margem esquerda do Rio Mondego, transforma-se no epicentro da vida nocturna da Queima das Fitas. Ao longo de oito noites consecutivas, os palcos dividem-se entre grandes nomes do panorama musical nacional e internacional, a electrónica e as tradicionais actuações das Tunas da Universidade. Programação das Noites do Parque: dia 22 de Maio (sexta-feira) - Plutonio, Lon3r Johny, VSP, AST, TFMUC, TMUC; dia 23 (sábado) - Dillaz, Mandragora, Zinko, Grupo de Cordas da Secção de Fado; dia 24 (domingo) - Quim Barreiros, PimbaMix by Insert Coin, convidados Quim das Remisturas; dia 25 (segunda-feira) - Slow J, Papillon, Badoxa, Mondeguinas; dia 26 (terça-feira) - Melody, Luan Pereira, Phartuna, TAFFUC; dia 27 (quarta-feira) - Morad, Julinho KSD, Coral Quecofónico do Cifrão; dia 28 (quinta-feira) - Cabelinho convida Tz da Coronel, Chefin, Locos, Orxestra Pitagórica; dia 29 (sexta-feira) - Orochi convida Borges, Chico da Tina, Yasmine; dia 30 de Maio (sábado) - Noite do Antigo Estudante - GNR, Fingertips, Yves LaRock.

VINAGRETAS

DE PRESIDENTE DA REPÚBLICA A K-POPPER?



Marcelo Rebelo de Sousa “apanhado” em concerto de K-Pop

Que o antigo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, é perito em conseguir que o foco esteja em si, independentemente do local, já todos sabíamos. Já o vimos na praia, no supermercado e no meio da rua a abraçar tudo e todos. Até aqui, pensávamos que já o tínhamos visto de todas as formas e feitios e que, por isso, não nos podíamos surpreender. Estávamos errados! Marcelo conseguiu, mais uma vez, ser o tema principal dos portugueses depois de ter sido visto a assistir a um evento... de K-Pop. Ao que parece, o ex-PR não quis perder o primeiro concerto das TWICE, em Portugal, no Meo Arena e lá foi ele mostrar que ainda temos muito a descobrir sobre si. Quem por lá esteve, não resistiu a filmar os seus passinhos tímidos de dança ao som da música sul-coreana. Escusado será dizer que os vídeos ficaram virais nas redes sociais, com muitos internautas a questionar se não seriam Inteligência Artificial. “Nunca imaginei”, “Socorro” e “não acredito” foram alguns dos comentários que dominaram as publicações. Bom, é mesmo para acreditar! As imagens são reais: Marcelo Rebelo de Sousa abanou mesmo a cabecinha ao som das TWICE. Estaremos perante um inesperado K-popper português? A verdade é só uma: quem esteve no Meo Arena, no dia 9 deste mês, pagou para ir ver um espectáculo e acabou a ver dois. Isto é que é ter sorte!

SERÁ ISTO A ETERNIDADE?



Em Longyearbyen é proibido morrer

Muitos de nós crescemos a ouvir que, apesar da vida em Terra ter um fim, se formos boas pessoas e realizarmos boas acções, podemos ir parar a um sítio bom onde existimos para sempre. Chamam-lhe “eternidade”. Há quem tenha fé nisso e, outros, nem tanto. O certo é que, até lá chegarmos, é difícil ter uma resposta 100% verídica sobre se o eterno existe mesmo ou não. Pelo menos, pensávamos nós! Uma pequena localidade na Noruega veio mostrar que o “para sempre” está mais perto do que imaginamos e não é preciso voar para os Céus para lá chegar. É que a cidade de Longyearbyen, no arquipélago de Svalbard, tem uma tradição bastante insólita: desde os anos 50, do século XX, é estritamente proibido enterrar os mortos. Ou seja, sempre que um dos cidadãos morre é levado para o continente para ser sepultado. Por causa disso, esta cidade é conhecida por ser o único sítio no mundo onde é “proibido morrer”. Um verdadeiro sonho, mas que não é para qualquer um. Actualmente, a região apenas é habitada por 2400 residentes. Sabemos bem que, para alguns, ler a palavra “proibido” é tão sério que já nem observam o resto. Caso contrário, a cidade estaria à pinha! Existirá alguma proibição mais prazerosa?

TOCA A TODOS!



Polícia francesa alerta para veados “bêbedos”

Quem nunca bebeu um copinho a mais e ficou mais animado do que o habitual, que atire a primeira pedra! Todos os que já conheceram de perto os efeitos do álcool sabem que, de vez em quando, fica difícil para o corpo manter o equilíbrio. No entanto, este mal não afecta apenas os seres de duas pernas. Há por aí muitos bichinhos que também não resistem a “afogar as mágoas” de vez em quando. No final da semana passada, a polícia francesa lançou um alerta para os condutores que circulam em áreas rurais, especialmente nesta altura da Primavera. Nesta estação, alguns animais selvagens, como os veados, apresentam comportamentos imprevisíveis devido ao consumo de produtos fermentados. Em palavras mais simples: ficam bêbedos. Isto porque ingerem rebentos, frutos fermentados ou vegetação em decomposição que os deixa ligeiramente alienados e com movimentos incertos. A polícia apelou, por isso, a que os cidadãos tivessem cuidado, garantindo a sua segurança e a destes animais. Em jeito de humor, deixaram o conselho: “Se o veado está a divertir-se com as bebidas da floresta, talvez não seja altura de conduzir como se a estrada fosse só sua”. É caso para dizer: cada um tem a vodka que merece.

SERÁ QUE ‘VOLTA’ MESMO?

O Sistema ‘Volta’ entrou em vigor a 10 de Abril. Para quem não conhece, falamos de uma medida que trouxe novas regras para a compra de embalagens e bebidas. O objectivo é aumentar a recolha e a reciclagem, mas a fase de implementação continua a gerar dúvidas e dificuldades para muitos consumidores. Até Agosto de 2026 decorre um período de transição durante o qual coexistem embalagens com e sem o símbolo ‘Volta’. O depósito e devolução do reembolso apenas são aplicados às embalagens identificadas com este símbolo, em que por cada embalagem o consumidor paga 0,10 cêntimos, ressarcidos se entregarem a mesma vazia e intacta. As embalagens podem ser devolvidas através de diferentes soluções de recolha do sistema, como máquinas automáticas em supermercados, pontos de recolha manuais e outras estruturas específicas de devolução. Mas na retoma (do dinheiro) o ‘Complicómetro’ está instalado e até já motivou queixas junto da DECO. Não contestamos a boa intenção num País que precisa de alcançar níveis melhores de reciclagem, contudo, neste mesmo País, há resistências à mudança e é fundamental o esclarecimento antes da acção. Além disso, num tempo difícil para muitas famílias, quem quer perder dinheiro de forma tão gratuita, onde falha a sensibilização? Será que as taxas de depósito V(olta)m mesmo à carteira dos portugueses?



O ‘Complicómetro’ está funcionar...

FICHA TÉCNICA

EDIÇÃO COIMBRA
www.campeoaprovincias.pt

Telefone 239 497 750 | E-mail campeoajournal@gmail.com
Editor/Propriedade REGIVOZ, Empresa de Comunicação, Lda. NIPC 504 753 711
Sede Editor/Redacção Rua Adriano Lucas, 216 Az. D - Eiras 3020-430 Coimbra
Director Lino Vinhal (CP 77)
Editor Executivo Luís Santos (responsável executivo por esta edição)
Redacção Lino Vinhal (CP 77), Luís Santos (CP 345),
Joana Alvim (CP 7607) e Cristiana Dias (CP 8248)
Director Comercial Carlos Gaspar
Directora de Marketing e Publicidade Adelaide Pinto 239 497 750
journalp.adelaidepinto@gmail.com

Design e Paginação Campeão das Províncias
Impressão FIG - Indústrias Gráficas, S.A.; Rua Adriano Lucas, 3020-430 Coimbra
Distribuição VASP - Sociedade de Transportes e Distribuição, Lda. R. da Tascoa, n.º 16 - 4.º Piso, 2745-003 Queluz
Telef. 214 398 500, Fax: 214 302 499
Registo SRIP sob o n.º 222567; ISSN: 1645 - 2968; N.º ERC: 122568 | Depósito Legal n.º 127443/88
Preço de cada número 1€ | Assinatura anual 40,00€ | Tiragem média 9.000 exemplares
LEI DA TRANSPARÊNCIA - Propriedade Regivoz, Empresa de Comunicação, Lda. Capital Social 5.000,00 euros.
Participações no capital Maria de Fátima Rodrigues Viegas Vinhal - 2.500 euros (50%); Lino Augusto Vinhal - 2.500 euros (50%).
Gerência Lino Augusto Vinhal
Estatuto Editorial em www.campeoaprovincias.pt

VINAGRETAS

LIBERDADE DE IMPRENSA: EM 2026 HÁ POLÍTICOS SEM NOÇÃO



As perguntas incomodam

Primeiro foi a presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Ana Abrunhosa, agora o autarca de Vila Nova de Gaia, Luís Filipe Menezes. Em comum, os ataques violentos contra a Lusa. Tudo porque a agência noticiosa 'incomodou' os poderes locais com notícias que colocam em causa as lideranças de ambas as autarquias. Começa a ser penoso assistir à dificuldade que alguns políticos, em 2026, têm em lidar com a liberdade de imprensa e de informar. A verdade é que o escrutínio incomoda muitos e a capacidade de lidar com isso está à vista. Laivos e tentativas de "calar" o jornalismo e o trabalho de quem, diariamente, se limita a veicular informação credível, séria e factual. Nem sempre acontece, porque todos erramos, e os jornalistas não são diferentes. Mas começam a ser demasiados os casos em que o poder político não sabe conviver com a missão de informar. E pior, perdem a noção e a razoabilidade. A liberdade de imprensa é um dos mais importantes valores conquistados neste País. Atacá-la, como temos visto nos últimos tempos é, apenas e só, colocar em causa o direito de um País a ser informado.

MILAGRE DA MULTIPLICAÇÃO DAS (E)MOÇÕES

Há momentos de cortar a respiração na política partidária, e o Congresso do CDS-PP em Alcobça deu-nos um belíssimo exemplar de "equilíbrio democrático". O presidente da Mesa do Congresso, José Manuel Rodrigues, subiu ao palco munido de uma boa dose de optimismo e de um pedido invulgar: apelou aos subscritores de três moções sectoriais que fizessem o favor de as guardar na gaveta. Tudo, claro, "em nome da união". Numa reviravolta digna de um ensaio sobre a convivência pacífica, o apelo foi directo para a Juventude Popular, para Nuno Correia da Silva e para Hugo Gonçalves. A ideia é simples: para quê votar e discutir ideias diferentes quando podemos todos aplaudir de pé, e em uníssono, a recandidatura de Nuno Melo? Rodrigues apressou-se a garantir que não estava a pedir à Jota que "desista das suas ideias", apenas que não as vote, numa nuance conceptual brilhante. Afinal, a liderança de Nuno Melo tirou o partido da "irrelevância política", pelo que um excesso de democracia interna agora só viria estragar o ambiente de festa. Já o líder do CDS/Madeira aproveitou para lembrar que o CDS precisa de "mais músculo" e de provar que "tem que ter mais vida do que ser apenas Governo". Uma bicada oportuna no parceiro de coligação, o PSD, deixando o aviso de que uma coligação não é uma "fusão" nem uma "absorção". Foi assim que, em Alcobça, a estratégia para o futuro parece passar por um CDS forte, unido, solidário... e, de preferência, sem grandes ondas na hora de votar.



MUNDIAL DAS BURLAS



Enquanto os craques da bola ainda limpam as chuteiras para o Mundial, há uma outra selecção que já entrou em campo, não precisa de aquecimento e já está a golear a

nossa ingenuidade por 4-0. Falamos do "Cybercrime F.C.", um clube global altamente treinado que viu no entusiasmo dos adeptos a oportunidade perfeita para facturar mais do que a própria FIFA. Segundo um alerta recente da Check Point Software, o campeonato do phishing e da burla digital está ao rubro. Só em Abril deste ano registou-se uma explosão de quase 10 mil novos domínios na internet com as palavras "FIFA" ou "World Cup". É mais de cinco vezes o pico verificado no Mundial do Qatar. Pelos vistos, os burlões descobriram que a inteligência artificial faz milagres: traduz os esquemas para qualquer língua, desenha páginas bonitas e automatiza o roubo de dados num piscar de olhos. Uma eficácia que dava jeito à nossa selecção nacional. Se receber um link com promessas de camisolas oficiais ou peluches dos mascotes com 80% de desconto e portes grátis, parabéns: acaba de ser convocado para um golpe. O site imita tão bem a loja legítima que a única diferença real é que o dinheiro desaparece e a camisola nunca chega. Mas o génio táctico não se fica pelas lojas falsas, pois também há plataformas interactivas alemãs e chinesas onde o adepto pode "votar para ganhar". Prometem-lhe 3 dólares por dia se investir 10 dólares. Uma rentabilidade financeira digna de Wall Street, gerida por "especialistas" cujo único objectivo é limpar-lhe a conta bancária e os dados pessoais. No fundo, a lição para 2026 é simples: antes de o árbitro apitar para o início dos jogos, certifique-se de que não é você a levar o cartão vermelho digital. Proteja os seus dados, porque, ao contrário dos jogadores em campo, os burlões não vão ao VAR para ver se cometeram falta.

QUANDO A LUSA-ATENAS SONHA SER OEIRAS

Há lapsos que valem por todo um programa e o "Expresso da Meia-Noite" da SIC Notícias foi palco de um daqueles momentos em que a verdade teima em saltar da boca para fora antes que a diplomacia política consiga meter o travão de mão. Tudo aconteceu em directo na FIL, quando o moderador trocou os mapas e se dirigiu a Ana Abrunhosa como a "Presidente da Câmara Municipal de Oeiras". Ora, qualquer autarca com o bairrismo bem oleado saltaria imediatamente na cadeira, de dente afiado, para defender a honra da sua terra. Mas Ana Abrunhosa, actual timoneira de Coimbra, disparou um espontâneo: "Quem me dera!". Pronto, está desfeito o feitiço. Descobrimos que, no fundo do coração da presidente, o Choupal e o Mondego são muito bonitos para a fotografia, mas o que ela gostava mesmo era de gerir o "país de Isaltino". E quem a pode culpar? É a eterna luta entre o romantismo e o pragmatismo financeiro. Em Coimbra, a presidente queixou-se (e com toda a razão geográfica) de que "o que chove na Serra da Estrela chega ao rio Mondego" e que o território não é gerido de forma integrada. Traduzindo: em Coimbra apanha-se com a chuva dos outros. Já em Oeiras, o que chove são multinacionais, empresas tecnológicas e um orçamento municipal capaz de fazer inveja a alguns pequenos estados soberanos. É claro que ela queria ser Oeiras! Quem não gostava de trocar as dores de cabeça com as repúblicas de estudantes, as rendas caras da Alta e os prédios devolutos da Baixa por um concelho onde a inovação tecnológica nasce nas árvores (ou, pelo menos, nos parques de escritórios)? No painel debatia se a tecnologia e as 'smart cities' servem os cidadãos, mas o desabafo de Ana Abrunhosa revela que a gestão ideal seria um híbrido perfeito: a herança cultural de Coimbra paga com o PIB de Oeiras. Agora, os munícipes de Coimbra já sabem com o que contam: a presidente gosta muito de nós, sim senhor, mas se Isaltino Morais decidir reformar-se e o convite vier de Oeiras, as malas para a Linha de Cascais já devem estar meio aviadas. Até lá, resta-nos olhar para o Mondego e suspirar... A não ser que as Vinagretas tenham interpretado mal o desabafo da presidente.



O "país do Isaltino" faz saltar da boca a verdade...

CORTE DE FITA EM (QUASE) TERRENO FIRME



Ai se ele cai... vai-se partir

A ministra do Ambiente e da Energia, Maria da Graça Carvalho, assinalou a conclusão da obra no dique do canal do rio Mondego que tinha colapsado, merecendo elogios da presidente da Câmara de Coimbra, Ana Abrunhosa, que classificou o momento como um "dia bom para a democracia". Há dias felizes para a nossa democracia, como pôr a água a correr canal abaixo para os campos do Mondego... Tão felizes que, para celebrar a reabertura do canal de rega e a solidez das promessas políticas, a comitiva governamental decidiu testar - literalmente na pele - a resiliência da engenharia nacional. Como se pode ver na imagem, ali estava o topo do funcionalismo público, de sorriso aberto e pose triunfal, em cima de um pontão de betão. Um cenário idílico de "missão cumprida", não fosse o pequeno detalhe técnico que corre mesmo por baixo dos seus pés: uma autêntica floresta de escoras metálicas a segurar a estrutura. Diz o ditado que quem não tem cão caça com gato, e quem não tem a obra 100% seca, inaugura-a com a força da fé (e de uns valentes tubos de ferro a fazer o papel dos pilares definitivos). A coragem é de louvar. Afinal, posicionar uma dezena de individualidades mesmo por cima de uma laje que ainda precisa de muletas hidráulicas demonstra uma confiança cega no betão armado - ou, pelo menos, nas escoras. Fica o aviso aos agricultores que esperam pela água: o canal está aberto, a água corre, mas se passar por lá um governante mais pesado, convém deitar um olho ao tecto. Nunca fiando na engenharia de transição...

PARABÉNS EM TOM DE AZUL

O clube da Arregaça pegou no baú das memórias, resgatou uma foto dos anos 70 - onde os jogadores de ambos os clubes entram juntos em campo, quase a parecerem os melhores amigos - e felicitou a Académica de Coimbra/AOF pela subida à Liga 2, no passado sábado. Ver o União e a Académica a cumprimentarem-se é quase o equivalente a ver um gato a fazer festas a um rato. É aquela rivalidade histórica que anima as tertúlias de Coimbra desde que o futebol é futebol, pelo que se saúda o fairplay dos unionistas. Ver o União festejar a subida da Académica é bonito, sim senhor. Mas temos a certeza de que, algures numa taberna histórica de Coimbra, já há alguém a resmungar: "Pronto, lá vão eles outra vez para a Segunda... só para não jogarem connosco"! Recorde-se que os dois clubes já jogaram juntos na Segunda Divisão Nacional, com o grande desencontro histórico a acontecer na década de 1970, quando a Académica desceu e o União subiu à Primeira Divisão na mesma altura. No ano seguinte foi o inverso! Os dois clubes acabaram por se cruzar no segundo escalão em épocas posteriores na 2.ª Divisão Nacional (na altura Zona Centro) sobretudo entre o final dos anos 70 e até ao meio da década de 1980. Esses jogos eram marcados por uma enorme assistência de público e muita rivalidade na cidade. Curiosamente, após a época de 1983/84, os dois clubes estiveram 39 anos sem se defrontar em competições oficiais de futebol sénior, um jejum que só foi quebrado neste século, em Setembro de 2023, quando se encontraram num jogo da Taça de Portugal. Após um empate a 0-0 aos 90 minutos, a Académica ganhou 3-0, só no prolongamento (após a expulsão de um jogador do União) perante 10.000 espectadores no Estádio Cidade de Coimbra.



Recordação dos anos 70

ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO VOLTA AOS OLIVAIS COM HOMENAGEM A CASAIS DE UMA VIDA



Francisco Rodeiro apresentou o programa da Romaria do Espírito Santo, que decorre entre 23 de Maio e 13 de Junho

Entre 23 de Maio e 13 de Junho, Santo António dos Olivais volta a receber uma das suas celebrações mais identitárias, juntando tradição religiosa, cultura popular, instituições locais e uma nova homenagem a casais com 50 ou mais anos de casamento.

A Romaria do Espírito Santo regressa a Santo António dos Olivais entre 23 de Maio e 13 de Junho, reafirmando a ligação profunda da Freguesia a uma tradição que atravessa gerações e que continua a encontrar no Largo dos Olivais o seu lugar natural de encontro, fé e festa. A abertura oficial está marcada para 23 de Maio, às 18h30, no Largo de Santo António dos Olivais, ponto central de uma programação que combina celebrações religiosas, actividade cultural, animação popular e participação comunitária.

A apresentação do programa decorreu na passada quinta-feira, na Junta de Freguesia, pela voz de Francisco Rodeiro, que sublinhou a dimensão plural da iniciativa. Antes mesmo da abertura formal, o programa começa a ganhar expressão com três iniciativas associadas. A 17 de Maio, o Parque Linear do Vale das Flores recebe a Caminhada Solidária e Inclusiva, cujas receitas revertem para a APPDA Coimbra, a APPACDM de Coimbra e a Olhar 21. Entre 18 e 21 de Maio, o Largo acolhe a III Feira das IPSS, com a participação de 19 instituições, dando visibilidade ao trabalho social desenvolvido no território. Já no dia 23, o Parque Linear recebe a III edição do Mentalidades

– Hospitalid'Arte, festival infantil dedicado à saúde mental e à inclusão.

A edição deste ano volta a fazer do Largo dos Olivais um espaço de convívio intergeracional, com artesanato, restauração, música, dança, folclore e equipamentos de diversão para crianças e jovens.

No recinto estarão instalados 12 stands de artesanato, um stand social com presença rotativa de instituições da freguesia, espaços de restauração e seis equipamentos de diversão infantil e juvenil. O cartaz musical e cultural inclui Tiago Silva, Leonor Quintero, grupos de folclore, cavaquinhos, coros, concertinas, dança, fado de Coimbra e animação popular, numa programação pensada para cruzar públicos, idades e sensibilidades.

Entre os momentos de maior significado simbólico está o regresso do Cortejo do Imperador, marcado para 31 de Maio, às 12h00. A celebração em honra de Santo António terá o seu ponto alto a 13 de Junho, com missa e procissão a partir da Igreja de Santo António dos Olivais. A procissão sai às 21h00 e contará com a participação da Filarmónica Boavontade Lorvanense, reforçando a solenidade de uma noite que continua a ser uma das mais marcantes da romaria.

A principal novidade de 2026 é a realização das Bodas de Ouro, homenagem dirigida a casais com 50 ou mais anos de casamento e uma longa ligação à freguesia. A Junta prevê distinguir até dez casais, embora Francisco Rodeiro admita acolher mais participantes.

Francisco Rodeiro des-

tacou ainda a relação histórica entre a romaria e o Largo de Santo António dos Olivais, rejeitando a possibilidade de transferir o evento para outro espaço, apesar das limitações existentes.

O presidente da Junta voltou, por isso, a defender

a requalificação do Largo de Santo António dos Olivais, cujo projecto se encontra na Câmara Municipal de Coimbra. Sem criar falsas expectativas quanto ao aumento da área disponível, Francisco Rodeiro acredita que a intervenção poderá melhorar as con-

dições de acolhimento. “O espaço não é elástico, mas as condições que vierem a ser criadas poderão oferecer melhor acolhimento a quem cá vem, quer comerciante, quer visitante, quer participante”, afirmou.

Com raízes antigas e olhos postos no presente, a

Romaria do Espírito Santo regressa, assim, como festa de devoção, palco das associações, montra das instituições e lugar de afectos. Nos Olivais, entre o religioso e o popular, a tradição volta a cumprir-se onde sempre fez sentido: junto da comunidade.

PUBLICIDADE

ROMARIA DO ESPÍRITO SANTO 2026

23 Maio a 13 Junho
Largo de Santo António dos Olivais



JUNTA DE FREGUESIA
SANTO ANTONIO dos OLIVAIS

f @ jfsao.pt www.jfsao.pt

Programa

23/05 Sábado	10h30 18h30 21h00	III Edição do Mentalidades (Parque Linear do Vale das Flores) Abertura Oficial Gaiteiros Rainha Santa TIAGO SILVA
24/05 Domingo	16h00 16h30 17h00 17h30	Grupo Folclórico e Etnográfico de Cova do Ouro e Serra da Rocha Rancho Folclórico da Barreira - Leiria Grupo Folclórico da Vila de Pereira - Montemor o Velho Grupo Regional da Pampilhosa do Botão (Danças e Cantares de Cértoma)
29/05 Sexta	21h00	Banda Arte Pública
30/05 Sábado	21h00	LEONOR QUINTEIRO
31/05 Domingo	12h00 17h00 17h30 18h00	Cortejo do Imperador Grupo de Cavaquinhos Cantares à Solta (Oficina de Música da JF de Carnache) Grupo de Cavaquinhos de Coimbra (ACRC) TiroLiro - Grupo de Cavaquinhos da Aposenior
01/06 Segunda	09h30	DIA MUNDIAL DA CRIANÇA Grupo de Cavaquinhos Giroflé
03/06 Quarta	21h00	Tó Mané - Karaoke
04/06 Quinta Feriado	17h00 17h30 18h00 18h30	Coro Misto da JFSAOLIVAIS Grupo Coral da Associação Artística e Cultural Salatina Coro de Professores de Coimbra Grupo Coral da Casa do Pessoal dos H.U.C.
05/06 Sexta	21h00	"Tó Mané - O Homem da Xixa"
06/06 Sábado	21h00	XVII Festival da Casa de Pessoal dos HUC Grupo Etnográfico da Casa do Pessoal dos H.U.C. - Coimbra Grupo Etnográfico "O Cantaréu" - Vila Real Rancho Folclórico da Costa - Maceira, Leiria
07/06 Domingo	17h30 20h00	CoimbrassBand DESFILE DE MARCHAS POPULARES - OLIVAIS Marcha Popular Santa Clara Marcha Popular de Cegonha Marcha Popular Carapineira Marcha Popular São Martinho Marcha de Sto. António dos Olivais
09/06 Terça	21h00	Espetáculo de Dança organizado pelos grupos: Academia WolfDance - Associação de Cultura e Desporto The Season Flowers - Associação Cultural e Recreativa de Coimbra
10/06 Quarta	17h00 17h25 17h50 18h15	Grupo de Concertinas "Os Amigos da Paródia" Grupo de Concertinas "Sons de Casconha" Escola de Concertinistas da Lousã Grupo de Concertinas de Coimbra (ACRC)
12/06 Sexta	21h00 21h45 22h30	MAIO - Grupo de Fado de Coimbra Ateliê de Fado da Associação Artística e Cultural Salatina D' Anto - Grupo de Fado de Coimbra
13/06 Sábado	12h00 17h00 21h00	Coro Misto da JFSAOLIVAIS na Paróquia de St.º António dos Olivais (Celebração das Bodas de Ouro) Lead Voices - da Companhia das Artes AD LIBITUM Procissão de Santo António (Participação da Filarmónica Boavontade Lorvanense)
20/06 Sábado	20h30	DESFILE DE MARCHAS POPULARES - Bairro Norton de Matos Marcha Popular Talaide - Lisboa Marcha Popular Travanca do Mondego Marcha Popular Sernelha Marcha de Sto. António dos Olivais